

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**RELAÇÕES ENTRE AVÓS E NETOS: A PARTILHA E
TRANSMISSÃO DE RITUAIS FAMILIARES**

Joana Catarina Grácio de Carvalho

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA
Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde, Psicologia Clínica
Sistémica

2020

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**RELAÇÕES ENTRE AVÓS E NETOS: A PARTILHA E
TRANSMISSÃO DE RITUAIS FAMILIARES**

Joana Catarina Grácio de Carvalho

Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

**Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde, Psicologia Clínica
Sistémica**

2020

Agradecimentos

À Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro, por ter abraçado a minha ideia para esta dissertação e ter aceite entrar nesta aventura comigo. Pelas palavras de carinho e motivação, pelas sugestões e correções que me ajudaram a fazer sempre mais e melhor,

À Professora Doutora Luana Cunha Ferreira, pelas aulas do seminário e pelo acompanhamento no processo de análise qualitativa. Pela sua disponibilidade e por todos os feedbacks e reflexões que foram fundamentais para enriquecer este trabalho,

À Professora Doutora Maria Minas, pela boa-disposição constante, pelos sorrisos sinceros e pelas palavras de força e amizade. Por me ajudar a olhar para os meus dados de outra forma e a desfrutar (ainda mais) do mundo das qualitativas,

À Professora Doutora Isabel Narciso e à Professora Doutora Carla Crespo, que me despertaram o gosto pela Sistémica e me ajudaram a perceber que este era o núcleo certo para mim. À Professora Doutora Isabel por todas as partilhas, por ser um exemplo e uma inspiração! À Professora Doutora Carla, pela alegria contagiante e pelas aulas fascinantes que me despertaram o interesse pelos Rituais Familiares,

Aos meus avós, Tota e Susete, a quem dedico a realização desta dissertação, por estarem sempre presentes ao longo da minha vida... Por terem sido mais do que uns pais para mim, por me transmitirem todos os vossos valores e conhecimentos, por me ajudarem a crescer e a ser uma pessoa melhor todos os dias. Por serem o meu porto de abrigo, os meus heróis, o meu exemplo de Amor Verdadeiro e Dedicção. Por serem a base da nossa família. As palavras nunca serão suficientes!

À minha mãe, por todo o amor e por todos os anos de luta para que nada me faltasse... Por seres simultaneamente mãe e pai e por dares o teu melhor todos os dias, por mim e pela mana. Por partilhares comigo todas as minhas conquistas e alegrias e por me abraçares nos momentos menos bons. Por aceites as minhas escolhas e decisões, por me apoiares e por acreditares sempre em mim, mesmo quando eu não acredito,

À minha irmã, que sempre será a minha pequenina... Por estares sempre comigo. Por seres a pessoa mais importante da minha vida, a minha melhor amiga e a melhor companheira de aventuras. Por todas as brincadeiras e parvoíces, por todos os sorrisos

e todas as lágrimas... Por caminharmos de mãos dadas pela vida, para sempre.

Tenho tanto orgulho em ti!

Ao Mário, pela confiança, pela amizade, pelo amor... Por todo o apoio ao longo deste ano exigente. Pela paciência para o meu stress, para o meu mau-feitio e para as noites mal dormidas. Pela ajuda constante, sem nunca pedires nada em troca. Por me amparares nos momentos difíceis e nunca me deixares cair. Por demonstrares todos os dias o orgulho que sentes por mim e me ensinares a amar(-me). Por celebrarmos a vida juntos e por esta bonita história de amor – não podia pedir mais!

Aos meus primos, os meus pequeninos, a Celeste, a Vanessa, o André, o Tiago. E a toda a minha família, por estarem sempre presentes, por serem o meu suporte. Pelos nossos rituais familiares que tornam a nossa vida tão mais bonita e completa. À Paula e ao Tó, por me receberem de braços abertos e me fazerem sentir em casa,

Aos meus amigos, em especial à minha máfia... Por todos os convívios e momentos partilhados que me ajudaram a ganhar força para todas as horas de trabalho e esforço. Por me fazerem rir até doer a barriga e chorar de alegria e emoção,

À Cândida, por ser um exemplo de força. Pelo apoio constante e por me ensinar que devemos sempre lutar pelos nossos valores e ideais. Por ser como uma avó de coração,

À Carolina, por ter sido a melhor companheira para este mestrado... Pela amizade. Por todas as dúvidas, reflexões e aprendizagens partilhadas,

À Sofia e ao Tiago, pela companhia durante os três anos de licenciatura,

A todos os avós e netos que participaram neste estudo e o tornaram possível... Por terem partilhado comigo as vossas histórias e vivências e por tudo o que me ensinaram,

À minha estrelinha, que esteja onde estiver será sempre a minha Esperança,

A Ti, porque sei que irei sempre chegar onde Tu me lebares,

A todos um muito obrigada por terem acreditado em mim e me terem ajudado a concretizar este sonho. Porque as coisas boas da vida são muito melhores quando são partilhadas com quem amamos: esta conquista é também vossa!

Resumo

A presente investigação teve como principal objetivo explorar as relações entre avós e netos, pelo que foi composta por duas fases: a primeira fase foi de exploração do fenómeno em estudo, cujo objetivo principal foi compreender as características e dimensões destas relações e o papel desempenhado pelos rituais familiares nas mesmas, partindo do ponto de vista dos avós; a segunda fase, por sua vez, foi de aprofundamento do fenómeno, tendo como objetivo comparar a perceção de avós e netos quanto à relação intergeracional e aos rituais familiares partilhados. Para alcançar os objetivos mencionados adotou-se uma metodologia qualitativa, pelo que se recorreu à realização de *focus groups* com vinte avós e de entrevistas semiestruturadas individuais a três díades avós-netos (N=26). Os dados recolhidos foram analisados através do *software* Nvivo 12, tendo sido realizada uma análise temática.

Os principais resultados são os seguintes: 1) nas relações avós-netos destacam-se as dimensões disponibilidade, cumplicidade, preocupação e reciprocidade; 2) as principais formas de interação que ocorrem entre avós e netos são brincadeiras, partilha de histórias e conselhos; 3) o papel de avós caracteriza-se por dimensões afetivas, instrumentais e intergeracionais, dentro das quais se destacam as funções de aconselhamento e proteção, apoio em tarefas e transmissão de valores e tradições, respetivamente; 4) como pontos fortes do papel de avós destacam-se os sentimentos de satisfação e alegria e o contributo de companhia; 5) todos os avós revelaram partilhar rituais com os seus netos; 6) os tipos de rituais mais realizados são a partilha de datas especiais, férias e fins-de-semana e momentos de diversão; 7) a perceção de avós e netos é semelhante face às dimensões da relação; 8) os netos referem mais rituais familiares do que os avós.

Serão discutidas as principais conclusões, limitações e potencialidades do presente estudo, bem como sugestões para estudos futuros.

Palavras-chave: relações avós-netos; transmissão intergeracional; rituais familiares; partilha; relações familiares

Abstract

The main goal of this research project was to explore the relationships between grandparents and grandchildren, so it was composed by two phases. The first phase was the exploration of the phenomenon in study, whose main goal was to understand the main characteristics and dimensions of these relationships and the role played by family rituals, from the grandparent's point of view. The second phase was to understand in depth the phenomenon, which goal was comparing the grandparents and grandchildren's perception about the intergenerational relationship and the shared family rituals. A qualitative method was employed based on data collected through focus groups with twenty grandparents and semi-structured individual interviews to three grandparents-grandchildren dyads (N=26). The collected data was analyzed in the Nvivo 12 software, through a thematic analysis.

The main results were: 1) in the grandparents-grandchildren relationships the dimensions of availability, complicity, concern and reciprocity stand out; 2) the main forms of interaction that occur between grandparents and grandchildren are playful moments, sharing stories and advices; 3) the grandparents role is characterized by affective, instrumental and intergenerational dimensions, where the functions of counseling and protection, tasks support and transmission of values and traditions stand out; 4) the feelings of satisfaction and joy and the companionship contribution are strengths of the grandparents role; 5) all the grandparents share family rituals with their grandchildren; 6) sharing special dates, vacations and weekends and fun times are the most common family rituals mentioned; 7) regarding the relationship dimensions, the grandparents and grandchildren perception are similar; 8) grandchildren mentioned more family rituals than grandparents.

The most important conclusions obtained in this study are presented, including some of its limitations and potentialities, as well as suggestions for future studies.

Keywords: grandparents-grandchildren relationship; intergenerational transmission; family rituals; sharing; family relationships

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico	3
1.1 Relações entre avós e netos	3
1.2 Rituais Familiares	9
1.3 Pertinência do Estudo	11
Capítulo II – Metodologia da Investigação	13
2.1 Desenho da Investigação	13
2.2 Questões de Investigação	14
2.3 Objetivos da Investigação	14
2.3 Mapa Conceptual	15
2.4 Participantes	15
2.5 Instrumentos.....	16
Focus Group	16
Entrevista Semiestruturada.....	17
2.6 Procedimento	18
2.7 Análise de Dados	19
Capítulo III - Apresentação e Discussão de Resultados	21
3.1 Perceção dos Avós sobre as Relações Avós-Netos	22
3.1.1 Características das Relações entre Avós e Netos	22
3.1.2 Perceção sobre a experiência de ser avô/ó	30
3.1.3 Partilha de Rituais Familiares	42
3.2 Comparação da perceção de avós e netos sobre a relação intergeracional	50
Conclusão	54
- Limitações da Investigação	55
- Implicações para a Investigação e Prática Clínica	56

Referências Bibliográficas	58
Apêndices	62

Índice de Apêndices

<i>Apêndice A: Guião dos Focus Group – Relações entre avós e netos: a transmissão de Rituais Familiares</i>	62
<i>Apêndice B: Guião de Entrevista - Relações entre Avós e Netos: a transmissão e partilha de rituais familiares</i>	66
<i>Apêndice C: RAPI</i>	69
<i>Apêndice D: Termo de Consentimento Informado Focus Group</i>	84
<i>Apêndice E: Termo de Consentimento Informado Entrevistas</i>	85
<i>Apêndice F: Árvores das principais categorias emergentes da análise temática dos focus group e das entrevistas</i>	86
<i>Apêndice F.0: Árvore Final de Categorias e Subcategorias</i>	86
<i>Apêndice F.1: Árvore da Categoria Principal Relação</i>	86
<i>Apêndice F.2: Árvore da Categoria Principal Papel de Avós</i>	87
<i>Apêndice F.3: Árvore da Categoria Principal Rituais Familiares</i>	87

Índice de Figuras

<i>Figura 1. Mapa Conceptual do Presente Estudo</i>	15
<i>Figura 2. Mapa Conceptual dos Principais Resultados do Estudo</i>	49

Introdução

O Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1986) permite-nos refletir sobre os vários sistemas onde um indivíduo está inserido, tendo em conta as características específicas de cada um destes sistemas, bem como as relações que se estabelecem entre os mesmos. Este modelo alerta-nos para a importância de olhar para cada pessoa com uma visão holística e sistémica, compreendendo todos os contextos onde a mesma se insere e todas as interações a que está exposta, que vão inevitavelmente influenciar o seu comportamento e desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1986).

A família, por sua vez, aparece como um sistema de destaque na vida de todos os indivíduos, uma vez que constitui um espaço privilegiado para os mesmos crescerem, realizarem aprendizagens e experienciarem interações sociais e relações afetivas. Ao olharmos para a família de um ponto de vista sistémico, entendemos a mesma como sendo um sistema composto por diversos membros e pelas relações que estabelecem entre si, dividindo-se, por isso, em subsistemas. Cada membro da família participa em vários sistemas e subsistemas, desempenhando desta forma diferentes papéis e experienciando diferentes relações (Alarcão, 2006).

As relações com os avós surgem como relações muito importantes nos sistemas familiares, uma vez que estes cumprem o papel de aliados dos pais, sendo os principais agentes socializadores das crianças depois destes, e contribuem de forma preponderante para o seu crescimento e desenvolvimento e para a formação do seu carácter (Dias & Silva, 2003; Silva, 2012). Para além disso, a socialização entre estas duas gerações – avós e netos – surge associada a muitos benefícios para ambas pelo que deve ser estimulada (Davis, Vetere, Gibbs & Francis, 2011; Mansson & Booth-Butterfield, 2011; Silva, 2012).

Os Rituais Familiares são um fator importante na dinâmica familiar, contribuindo para promover a identidade da família como grupo e para fortalecer os laços afetivos e a socialização entre os membros da família (Crespo, 2012; Wolin & Bennett, 1984), estando, por isso, associados a muitos benefícios tanto para a vida familiar como para os seus elementos (Crespo, 2011; Fiese, Tomcho, Douglas, Josephs, Poltrock & Baker, 2002; Spagnola & Fiese, 2007). Dos benefícios proporcionados pelos rituais familiares destaca-se o facto da participação nestes constituir oportunidades importantes para o

desenvolvimento e investimento nas relações entre avós e netos (Fiese, et al., 2002) sendo promovido o contacto e a partilha intergeracional (Wolin & Bennett, 1984). Para além disso, os avós surgem, ainda, como transmissores dos rituais familiares para as gerações mais novas, contribuindo para que estes se continuem a realizar e, conseqüentemente, para promover a continuidade temporal da família enquanto grupo (Crespo, 2011).

Desta forma, o principal objetivo desta investigação é explorar as relações entre avós e netos de forma a compreender os principais elementos e características que as constituem e perceber o papel que os rituais familiares desempenham nas mesmas, nomeadamente quais os principais rituais partilhados e de que forma contribuem para a relação intergeracional.

A presente dissertação encontra-se organizada em quatro partes. Em primeiro lugar, será apresentado o enquadramento teórico com uma revisão de literatura sobre os temas a serem estudados, primeiramente as relações entre avós e netos e, de seguida, os rituais familiares. Em segundo lugar, será apresentada a metodologia utilizada, descrevendo-se o desenho do estudo, as questões de investigação e os objetivos propostos, o mapa conceptual, a seleção e constituição da amostra, os instrumentos utilizados, o procedimento e, por fim, o processo de análise dos dados. Em terceiro lugar, serão apresentados os resultados obtidos com a respetiva discussão sobre os mesmos. Por último, seguir-se-á a conclusão onde serão apresentadas as limitações e potencialidades do estudo para a investigação e prática clínica, bem como possíveis sugestões para investigações futuras.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1.1 Relações entre avós e netos

Hoje em dia, na maior parte das sociedades desenvolvidas, tem-se assistido a um aumento do envelhecimento da população devido à melhoria nas condições de saúde, a estilos de vida mais saudáveis e a um declínio nas taxas de mortalidade e fertilidade (Moody, 2006, citado por Neves & Amaro, 2012).

Como consequência desta longevidade, ou seja, aumento da esperança média de vida, cada vez no nosso país temos mais pessoas idosas o que leva a que aumente também o número de avós existentes numa família e durante mais tempo. Assim, este fenómeno leva à coexistência de várias gerações durante um maior período de tempo (Silva, 2012).

É importante referir que a população idosa se encontra muito suscetível a elevados níveis de isolamento, o que tem um impacto negativo no seu bem-estar e pode mesmo causar e agravar problemas de saúde – por exemplo, depressão. Assim, permanecer ativo, estar socialmente conectado, ou seja em relação com os outros, e emocionalmente satisfeito, mantendo um propósito de generatividade – isto é, ter preocupação em orientar a geração futura – são contributos essenciais para a saúde e bem-estar dos idosos possibilitando, desta forma, um processo de envelhecimento bem-sucedido (Fisher, 1995; Luo, Hawkey, Waite & Cacioppo, 2012, citado por Hasan & Linger, 2016). Em particular, a experiência de ser avô/ó está associada a melhores competências para resolver conflitos psicossociais pois possibilita o desenvolvimento de forças e recursos individuais, contribuindo assim para o bem-estar psicossocial dos idosos e para a sua saúde mental (Kivnick, 1982).

Davis, Vetere, Gibbs e Francis (2011) afirmam que a interação e socialização entre os idosos e os mais jovens é benéfica não apenas para os mais velhos, mas sim para ambos. Netos e avós beneficiam de uma relação ativa e saudável: os netos recebem conforto e partilha de experiência e os avós desfrutam de cuidar e de educar os seus netos. Para além disso, a partilha de atividades entre crianças/ jovens e idosos contribui também para uma maior compreensão mútua e respeito entre gerações, diminuição de preconceitos e troca de aprendizagens e experiências (Massi, dos Santos, Berberian & de Biagi Ziesemer, 2016).

Também Mia Couto (citado por Oliveira, 2012) destaca o facto de a relação entre avós e netos não ser apenas unidirecional mas sim uma relação de reciprocidade em que, apesar dos avós transmitirem muitos conhecimentos aos netos, também os netos ensinam coisas aos avós e, principalmente, contribuem com a sua disponibilidade e espírito aberto de criança ajudando os avós a continuar a olhar para o mundo com um olhar de espanto e curiosidade, não permitindo que estes fiquem empobrecidos.

De facto, vários estudos têm contribuído para compreender que a existência de uma relação positiva com os avós está associada a uma série de benefícios para os netos. Por um lado, netos que recebem mais afeto por parte dos seus avós envolvem-se mais frequentemente em relações interpessoais próximas, o que contribui para que apresentem, geralmente, mais indicadores de bem-estar físico e psicológico e uma melhor auto-estima. Por outro lado, estas crianças sendo mais ativas socialmente tendem a isolar-se menos e apresentam menores indicadores de depressão e de stress (Mansson & Booth-Butterfield, 2011).

Num estudo sobre a colaboração dos avós na educação dos netos, Silva (2012) compreendeu que crianças que têm avós como cuidadores são mais calmas, organizadas, sociáveis e afetuosas e que têm menos problemas de saúde – notando-se benefícios no comportamento destas crianças quer na escola, quer fora da escola. Os avós dão muita importância à educação dos seus netos, fazendo esforços por estar presentes e ajudar neste campo – são frequentemente os avós quem participa nas festas da escola dos netos e quem os ajuda a realizar os trabalhos de casa.

A autora percebeu ainda que várias crianças referiam os seus avós como sendo “as pessoas mais importantes da sua vida” e que, tal como referido por outros autores, estas são relações de reciprocidade: tanto os avós contribuíam para o bem-estar e desenvolvimento dos netos, como os netos contribuíam para o dos avós (Silva, 2012).

Mansson, Myers e Turner (2010) compreenderam que os jovens, na relação que desenvolvem com os seus avós, tendem a utilizar comportamentos de manutenção relacional com o intuito de investir nesta relação e, ao mesmo tempo, motivar os avós a desejarem passar mais tempo com eles. Os netos sentem que são correspondidos ao esforço de manutenção da relação intergeracional, vendo os avós como fontes de suporte emocional importantes e, neste sentido, revelam-se bastante satisfeitos com a relação que se estabelece entre ambos – ideia esta que é também referida noutros estudos.

Porém, apesar de no geral os jovens considerarem que a relação com os seus avós sempre foi boa, destacam também que as características destas relações têm vindo a mudar ao longo do tempo: quando eram crianças esta era uma relação sobretudo de brincadeira enquanto hoje é principalmente uma relação de respeito e de admiração, sendo que admitem ter vindo cada vez mais a compreender a importância dos seus avós nas suas vidas (Dias & Silva, 2003).

Segundo estudantes universitários os avós são vistos, muitas vezes, como segundos pais, sendo pessoas que lhes transmitem sabedoria e experiências de vida, bem como amor e carinho (Dias & Silva, 2003). Este é um fator muito importante pois uma das necessidades mais importantes das crianças é a de amor e segurança, pois a satisfação desta necessidade será a base do modelo relacional que aquela criança irá desenvolver, influenciando as relações futuras que irá estabelecer com família, amigos e colegas (Silva, 2012) – sendo, para isso, essencial a relação que a criança estabelece com os seus familiares mais próximos.

Para os pais que estão a construir uma nova família o seu modelo de referência tende a ser, frequentemente, a sua própria família de origem, mesmo que noutras alturas das suas vidas tivessem algumas críticas em relação a como ela funcionava e em relação às atitudes e comportamentos dos seus próprios pais (Silva, 2012). Os avós são, desta forma, recursos muito importantes a que os pais podem recorrer, pedindo conselhos e ajuda.

No seguimento desta ideia, principalmente quando há situações de crise nas suas famílias, por exemplo casos de divórcio conjugal, doenças ou problemas financeiros, os avós são as principais pessoas a quem os filhos recorrem procurando ajuda e conforto (Dias, Hora & Aguiar, 2010). Araújo e Dias (2002) referem também que após situações de divórcio dos pais, para além do casal e dos filhos, são os avós quem mais sofre com a situação e reforça a ideia de que estes são muitas vezes fontes essenciais de apoio.

Muitas vezes os filhos, devido a problemas económicos, acabam por ficar mesmo a viver com os seus pais até mais tarde e, em certas situações, não deixam de morar com eles mesmo depois de já terem sido pais – o que leva a que muitos avós vivam com os seus filhos e com os seus netos. Ao conviverem diariamente com os seus netos e partilhar a mesma casa que eles, os avós acabam, por vezes, por desempenhar funções que pertencem aos pais (Dias, et al., 2010).

Mansson (2013) identificou quatro maneiras diferentes que os avós têm de demonstrar a sua afeição pelos seus netos e que se encontram relacionadas com atividades partilhadas: dar amor e estima, demonstrar cuidado, partilhar memórias e humor e comemorativa. Destas diferentes maneiras de demonstrar afeto, a partilha de memórias e humor destaca-se, sendo que o autor compreendeu que adolescentes que os recebem dos seus avós revelam menores níveis de stress, depressão e solidão. A partilha de histórias e de humor é, assim, um aspeto característico e relevante das relações entre avós e netos, uma vez que os avós costumam contar histórias e piadas sobre as suas experiências e sobre as suas vidas (Dias & Silva, 2003; Mansson, 2013). Outro aspeto também característico das relações entre avós e netos e que contribui para desenvolver e fortalecer os seus laços afetivos são as férias passadas em conjunto, abordadas num estudo de Mikkelsen e Blichfeldt (2018). Estes autores indicam que os momentos de férias se tornam muitas vezes um ritual importante para a família, permitindo que avós e netos partilhem tempo de qualidade e desenvolvam interesses conjuntos. Como principais atividades realizadas por avós e netos destacam-se, ainda, a partilha de conversas, as refeições conjuntas (Silva, 2012) e o apoio emocional prestado por avós aos netos (Dias & Silva, 2003).

Num estudo de Dominguez, Vitorino e Morgado (2011) sobre a visão dos avós acerca da relação com os seus netos, grande parte dos avós entrevistados demonstraram não saber muito bem a distinção entre as funções de avós e as funções de pais, tendendo muitas vezes a desempenhar um papel que não era o seu.

Neste sentido, Oliveira (2012) identifica três tipos de avós diferentes com características e comportamentos muito distintos: os avós dedicados, os avós envolvidos e os avós distantes.

Os primeiros – avós dedicados – são, no fundo, os avós cuidadores, ou seja, aqueles que dão assistência à família encarregando-se de ajudar a tomar conta dos netos, por exemplo ficando com eles em bebés, levando-os à escola, preparando-lhes as refeições, etc. São os avós que muitas vezes acabam por substituir os pais em certas funções.

Os avós envolvidos são também chamados de avós companheiros e, como o próprio nome indica, são avós que dão apoio complementar aos pais, usufruindo do tempo

que passam com os seus netos de uma maneira mais lúdica e sem a preocupação e responsabilidade de os educar.

Por fim, os avós distantes são avós que estão mais afastados do dia-a-dia dos seus netos e acabam por não dar tanto apoio. Este afastamento pode dever-se a diversos motivos: por um lado pode ocorrer por os avós viverem longe da família o que dificulta o desenvolvimento de um vínculo forte com os seus netos, por outro lado pode ocorrer devido a disputas familiares.

A situação mais desejável será a existência de avós envolvidos, de forma a que estes continuem a revelar-se uma fonte de apoio importante para as famílias em diversas ocasiões mas conseguindo-se, simultaneamente, manter os papéis bem definidos, não devendo os avós encarregar-se de funções que competem aos pais. Para além do facto de os avós estarem, geralmente, mais livres e disponíveis do que os pais, por estarem normalmente numa fase mais calma das suas carreiras, (Dias, et al., 2010) – tendo mais tempo para as brincadeiras com os seus netos e menos preocupações profissionais que os atormentem – é de destacar o facto de os avós não terem a obrigação e responsabilidade de educar os seus netos, o que lhes deve permitir estabelecer uma relação mais descontraída e investir nessa relação (Oliveira, 2012) – e esta é uma das características muito importantes numa relação entre avós e netos que deve ser preservada.

Bates, Taylor e Stanfield (2018) compreenderam que avós envolvidos apresentam algumas características que os distinguem dos outros tipos de avós. Por norma, os avós envolvidos ganham mais dinheiro tendo uma melhor condição socioeconómica, característica esta que pode fazer com que tenham mais capacidade para visitar os seus netos e investir em atividades com os mesmos. Outra característica identificada foi a proximidade geográfica: os avós envolvidos vivem geralmente mais próximos dos seus netos, o que facilita a frequência de contacto e o tempo que passam com os mesmos. Avós envolvidos costumam, ainda, ser mais extrovertidos e com mais estabilidade emocional, características de personalidade que contribuem para uma maior facilidade em interagir com outras pessoas e estar mais alinhados com as necessidades delas. Por fim, outro aspeto identificado foi o facto de os avós envolvidos revelarem níveis mais altos de satisfação com a relação avô-neto e reportarem maior qualidade da mesma, algo que pode fazer com que no futuro continuem a envolver-se mais nessa relação.

No que diz respeito ao significado que ser avô/ó tem para a pessoa que desempenha este papel, Kivnick (1982) compreendeu que há cinco principais dimensões deste significado que caracterizam o que um avô sente quanto ao papel que desempenha: em primeiro lugar temos a centralidade, isto é, o facto de ser avô ou avó ser um papel central na vida da pessoa; em segundo lugar temos o facto de os avós serem vistos como “anciões valorizados”, ou seja este papel estar associado ao conceito que a sociedade tem de sabedoria; em terceiro lugar, temos o sentido de continuidade da família no futuro, que confere aos avós uma certa sensação de imortalidade conseguida através dos seus descendentes; em quarto lugar temos o envolvimento com a própria história do passado, ao lembrarem-se e, de certa forma, reviverem aspetos da sua vida; e, por fim, temos as atitudes de tolerância e suavidade em relação aos seus netos, ideia associada a diversos estereótipos do papel de avô.

Para se compreender melhor as relações entre avós e netos é importante pensarmos na sua evolução ao longo dos últimos anos. Oliveira (2012) reflete sobre as mudanças que têm vindo a ocorrer nestas relações ao longo do tempo, sendo que hoje têm características muito distintas daquelas que tinham há uns anos. Segundo a autora, os avós de antes eram mais austeros e distantes dos seus netos, características essas que deram agora lugar a avós cúmplices e companheiros que brincam com os seus netos e querem agradar-lhes – estas relações ganharam, assim, uma dimensão afetiva e lúdica que antigamente não tinham.

No entanto, há alguns fatores que podem influenciar o desenvolvimento de uma relação satisfatória entre avós e netos. Araújo e Dias (2002) perceberam que um dos fatores que mais tende a prejudicar estes laços é a distância geográfica, pois avós que vivem longe dos seus netos encontram-se impedidos de realizar e partilhar mais atividades com eles, bem como de lhes prestar apoio emocional e conseguir estar presentes no dia-a-dia das suas vidas. Por outro lado, avós que vivem perto dos seus netos tendem a encontrar-se com mais regularidade e desenvolver mais atividades em conjunto, como conversar e dar conselhos, partilhar histórias de família e telefonar. Contudo, é ressaltado pelos autores que a proximidade geográfica não garante imediatamente que haja mais contacto entre ambos: pode acontecer que avós e netos vivam perto e, mesmo assim, a relação não seja muito forte, tal como pode acontecer que vivam longe e, mesmo assim, mantenham o contacto com frequência. No caso de avós que moram longe dos seus netos e, por isso, estão poucas vezes com eles, as novas tecnologias possibilitam que

estes consigam manter o contacto e investir na relação partilhando experiências e atividades, mesmo à distância – sendo, desta forma, as TIC uma forma relevante de manter contacto entre as gerações (Holladay & Seipke, 2007). Ionescu (2017) verificou que as crianças, os pais e os avós se sentem menos separados quando utilizam meios de comunicação digital (por exemplo, telemóvel, computador ou *tablet*). Para além disso, os idosos referem gostar deste tipo de interação pois ajuda-os a sentir que são parte da vida dos netos, podendo conhecê-los melhor e testemunhar a forma como eles crescem – funcionando, por isso, como um facilitador para a construção e manutenção da relação intergeracional (Ivan & Hebblethwaite, 2016). Neste sentido, Ivan e Fernández-Ardèvol (2017) referem que quando os idosos sentem que utilizar as TIC facilitaria a comunicação com a sua família apresentam uma maior motivação para aprender a utilizar estas novas tecnologias. Estes autores ressaltam ainda que, muitas vezes, são os próprios filhos e netos que instalam as tecnologias nas casas dos idosos (por exemplo, um computador e Internet) e que os ajudam neste campo.

Outro fator que também tem influência nestas relações é a idade dos avós: avós mais jovens têm em geral mais contacto com os seus filhos e netos, mesmo após situações de divórcio conjugal, e fornecem mais apoio e ajuda aos mesmos (Araújo & Dias, 2002).

1.2 Rituais Familiares

Wolin e Bennett (1984) definiram os rituais familiares como sendo uma forma de comunicação simbólica da família, com um significado especial e único para a mesma. Estes são eventos que se repetem e mantêm ao longo do tempo e, conseqüentemente, geram satisfação nos membros da família. Os rituais contribuem para fortalecer e promover a identidade familiar, estabelecendo certos limites, regras e papéis dentro da família de forma a que os seus membros saibam o que é esperado e percebam o que define a sua família (Wolin & Bennett, 1984). Membros que têm uma maior identificação com o seu grupo familiar tendem a ter um maior sentido de pertença e de segurança face ao mesmo o que, conseqüentemente, fortalece a proximidade e coesão familiar, sendo os elementos da família vistos como fontes de suporte social (Crespo, 2012).

Para além dos rituais familiares temos também as rotinas familiares que se distinguem dos primeiros pelo facto de se caracterizarem pela existência de comunicação

instrumental, enquanto os rituais, tal como mencionado anteriormente, são pautados por uma comunicação simbólica (Spagnola & Fiese, 2007).

Segundo Costa (2014), há três dimensões que se revelam como especialmente importantes nos rituais: o tempo, o espaço e a emoção. Em primeiro lugar, os rituais são momentos que requerem um tempo especial e diferente afastando-se assim da normalidade do quotidiano. Tempo este que pode ser antecipado e, mais tarde, recordado e reinterpretado. Em segundo lugar, o espaço surge como a dimensão que possibilita a concretização do ritual, definindo as fronteiras entre quem faz ou não parte da família, bem como quem é anfitrião ou convidado. Por fim, a emoção relaciona-se com o compromisso afetivo que une os vários membros que participam no ritual, que se prolonga mesmo após a realização deste uma vez que ao serem lembrados conduzem também à vivência da experiência emocional e simbólica a eles associada.

Por outro lado, existem três categorias de rituais familiares, propostas por Wolin e Bennett (1984): as celebrações, as tradições e as interações padrão.

As celebrações familiares dizem respeito a ocasiões que são geralmente praticadas por todas as famílias de uma mesma cultura e, por isso, são de certa forma semelhantes de umas para as outras e contém símbolos universais. Nesta categoria incluem-se os rituais ligados a transições familiares tais como casamentos, batizados, funerais, entre outros, e ainda as celebrações anuais tais como o Natal, a Páscoa, entre outros. São, no fundo, o tipo de rituais que ocorre mais esporadicamente, mas que é mais planeado e pensado pelas famílias.

As tradições familiares apresentam características mais idiossincráticas de cada família, não estando tão relacionadas com a cultura. Cada família apresenta, por norma, as suas próprias tradições e a sua própria forma de as realizar, tais como férias, celebração de aniversários, reuniões familiares, visitas, etc. Embora a cultura possa influenciar estas tradições, cabe a cada família escolher que costumes adota e como realiza cada tradição, sendo que estas têm, por isso, características únicas da família.

As Interações Padrão são os rituais que se realizam com mais frequência e que são menos planeados de forma consciente pelas famílias, sendo no fundo rituais que se realizam no dia-a-dia das famílias, tais como a hora de jantar, a rotina da hora de deitar, atividades de tempos-livres ao fim-de-semana, entre outros. Estes rituais funcionam como uma forma de organizar a vida quotidiana das famílias, de ajudar a definir papéis e

responsabilidades dos seus membros e das famílias expressarem a sua identidade, bem como as suas crenças.

Crespo (2011) acrescenta que no campo dos rituais familiares temos, por um lado, o “plano de similaridades” que reflete os elementos que existem em comum na forma como as várias famílias estabelecem e desenvolvem os seus rituais; e por outro lado, temos o “plano das diferenças” que representa a idiossincrasia de cada família, ou seja, o modo único como vivem os seus rituais familiares e refletem a sua história familiar nestes. Desta forma, os rituais familiares funcionam como uma janela aberta para o interior do mundo familiar, permitindo-nos compreender como se organiza aquela família e também como são as representações formadas pelos indivíduos sobre as relações familiares que mantém o grupo unido (Spagnola & Fiese, 2007).

Os rituais familiares apresentam vários benefícios para a vida familiar e para os indivíduos. Por um lado, nas famílias onde há um maior investimento em rituais as crianças costumam apresentar uma melhor adaptação ao contexto de escola e conseguir melhores resultados escolares. Também os adolescentes destas famílias apresentam uma melhor adaptação à escola e revelam também mais bem-estar psicológico (Crespo, 2011) e benefícios ao nível do processo de construção da sua identidade pessoal (Fiese, et al., 2002). Por outro lado, outro dos benefícios dos rituais é o facto de, aquando das transições familiares, facilitarem o sentido de autonomia de cada um ao mesmo tempo que mantém as ligações na família como um todo (Spagnola & Fiese, 2007). Acrescenta-se, ainda o facto da participação em rituais familiares estar associada a maiores níveis de afecto e mais satisfação com a vida e com as interações sociais (Páez, Bilbao, Bobowik, Campos & Basabe, 2011). Entre todos estes benefícios dos rituais, bem como entre outros, surge ainda o facto da participação nestes proporcionar oportunidades para o desenvolvimento da relação e do envolvimento entre avós e netos (Fiese, et al., 2002).

1.3 Pertinência do Estudo

Tal como mencionado anteriormente, vários estudos têm contribuído para compreender que as relações entre avós e netos são relações de destaque na dinâmica familiar. Dias e Silva (2003) compreenderam que a seguir aos pais os avós são, geralmente, os principais agentes socializadores das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento e crescimento. Complementarmente, Silva (2012) refere que os avós

são os principais aliados dos pais no desenvolvimento do carácter e da socialização dos seus netos, contribuindo com a partilha de histórias, experiências de vida e valores. Esta autora defende, ainda, que as relações intergeracionais – que cada vez são mais comuns e presentes na nossa sociedade – têm efeitos muito positivos para todos os envolvidos, quer netos, quer avós, e que, por isso, é muito importante que a troca de afetos e de experiências e conhecimentos entre estas duas gerações seja estimulada, de forma a que se consiga obter um enriquecimento mútuo.

Os avós assumem um papel essencial na transmissão dos rituais familiares para as gerações seguintes pois são responsáveis pela passagem destes para os membros mais novos da família, nomeadamente os seus netos, possibilitando assim que a continuidade temporal da família enquanto grupo seja assegurada. Muitas vezes os avós repetem com os seus netos rituais que estabeleceram anteriormente com os seus filhos (Crespo, 2011). Também Wolin e Bennett (1984) referem que os rituais tendem a estar presentes ao longo do ciclo de vida da família e à medida que um casal vai envelhecendo tem o papel de transmitir os rituais familiares às novas gerações que os vão, depois, colocando em prática. Desta forma os autores destacam a ideia de que é muito importante a existência de momentos de rituais familiares que envolvam membros de diferentes gerações de forma a haver partilha entre elas para que se possibilite esta continuidade intergeracional – neste sentido será importante sensibilizarmos as famílias para este aspeto. Os rituais familiares possibilitam às famílias tempo para fortalecer a união e as relações entre os membros da família, neste sentido a transmissão geracional pode assentar também na passagem para a geração seguinte e no destacamento desta ideia da importância dos rituais para a vida familiar (Fiese, et al., 2002).

No entanto, Crespo (2011) refere que, à medida que as pessoas vão envelhecendo, tende a haver um decréscimo no seu papel de ritualizador, passando esta função para a geração seguinte, destacando que ainda se sabe muito pouco sobre a vivência dos rituais nas gerações mais velhas – assim sendo, torna-se pertinente aprofundar este fenómeno.

Arsénio (2018), após ter realizado um estudo sobre a relação entre avós e netos e os rituais familiares entre ambos, destacou a importância da realização de estudos futuros que possibilitem aprofundar algumas componentes desta relação, por exemplo as atividades desenvolvidas entre eles e a descrição dos rituais familiares que partilham, bem como a existência de um estudo de comparação entre a perceção de netos e a de avós sobre a relação entre eles.

Principalmente uma vez que se verifica que a esperança média de vida está a aumentar contribuindo para o envelhecimento da população (Moody, 2006, citado por Neves & Amaro, 2012) cada vez é mais relevante haver estudos que se foquem nas vivências das gerações mais velhas com especial atenção sobre as relações que estas mantêm com gerações mais novas que perduram por mais tempo. Tudo isto contribui para justificar a pertinência deste estudo.

Capítulo II – Metodologia da Investigação

2.1 Desenho da Investigação

A presente investigação, centrada na relação entre avós e netos, assenta numa metodologia qualitativa com um desenho transversal. Foi possível compreender que ainda não há muita informação disponível sobre o fenómeno em estudo pelo que esta investigação tem o intuito de, através de um carácter exploratório, aumentar o conhecimento sobre as relações entre avós e netos e, simultaneamente, estudar em profundidade o tema.

Os paradigmas de investigação têm como principal objetivo legitimar a mesma nos seus aspetos conceptuais e metodológicos, guiando o investigador durante todo o processo até à resposta ao problema que está a investigar (Coutinho, 2014). O presente estudo enquadra-se no paradigma pós-positivista, o que significa que se parte do pressuposto que a realidade existe, mas apenas pode ser estudada e apreendida de modo imperfeito devido a filtros idiossincráticos do investigador e à complexidade do alvo em estudo. Posto isto, o objetivo é descrever, compreender e interpretar os dados recolhidos, assumindo-se que mesmo esta sendo real e objetiva apenas pode ser conhecida de modo aproximado (Guba & Lincoln, 1994).

Apesar da presente investigação ser de natureza qualitativa é também importante compreender e analisar a frequência do que cada participante diz com o objetivo de descrever o fenómeno de forma mais completa, compreendendo-se semelhanças e diferenças entre participantes. Desta forma, há um recurso ao quantitativo ao serviço do qualitativo.

2.2 Questões de Investigação

O presente estudo teve como ponto de partida a seguinte questão inicial: “Qual o papel dos rituais familiares na relação entre avós e netos?”. Partindo desta surgiram as seguintes questões de investigação: “Quais as principais características da relação intergeracional?”; “Quais os principais papéis que um avô desempenha na vida de um neto?”; “Quais os principais rituais familiares partilhados por avós e netos?”; “Qual o contributo dos rituais familiares para as relações entre avós e netos?”, “De que forma ocorre a partilha e transmissão de rituais familiares entre avós e netos?” e “Qual a perceção que avós e netos têm sobre a relação que mantém e sobre os rituais familiares conjuntos?”.

2.3 Objetivos da Investigação

A investigação em causa tem como objetivos gerais:

1. Explorar as relações entre avós e netos, compreendendo as principais características das mesmas;
2. Explorar a vivência da experiência de ser avô/ó;
3. Compreender qual o papel que os rituais familiares desempenham nas relações entre avós e netos e perceber de que forma ocorre a partilha e transmissão dos mesmos;
4. Comparar a perceção de avós e netos sobre a relação intergeracional.

Partindo destes objetivos gerais surgem os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender as principais características das relações entre avós e netos e aprofundar alguns elementos destas relações, partindo do ponto de vista dos avós;
2. Compreender a perceção de avós sobre a experiência de ser avô e de ser avó, explorando o que caracteriza o papel de avô/ó;
3. Compreender quais os benefícios percebidos da relação intergeracional para os avós;
4. Comparar a perceção de avós e netos sobre as principais características da relação intergeracional e sobre o papel de avô/ó;
5. Explorar quais os rituais familiares partilhados entre avós e netos e comparar a perceção de ambos sobre os mesmos;

6. Compreender de que forma os rituais familiares influenciam ou contribuem para a relação entre avós e netos.

2.3 Mapa Conceptual

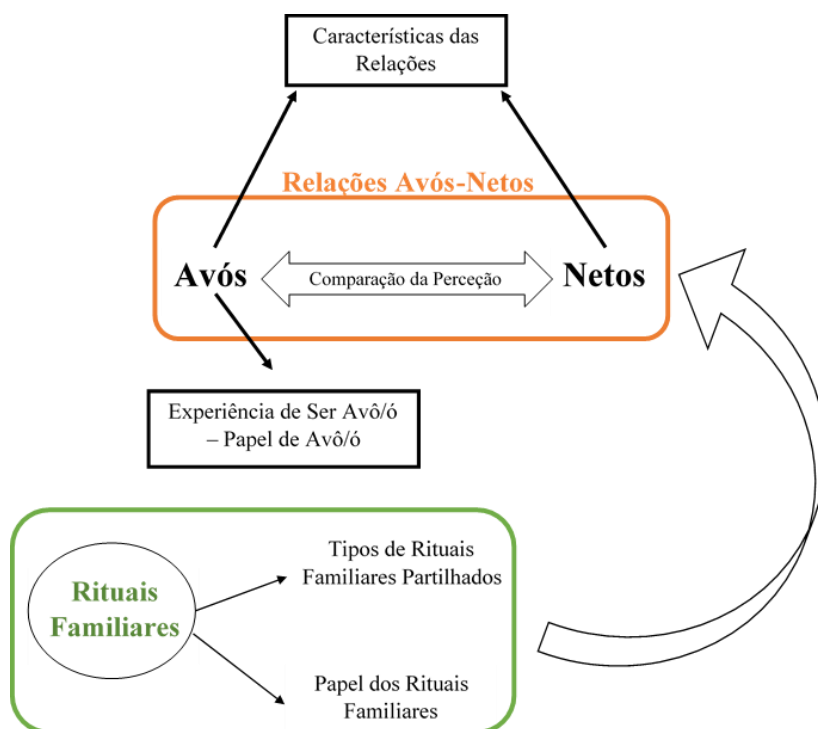


Figura 1. Mapa Conceptual do Presente Estudo

2.4 Participantes

A amostra foi constituída por um total de vinte e seis pessoas (N=26), entre as quais vinte e três avós com idades entre os 57 e os 82 anos e de ambos os sexos e três netos, com 23, 24 e 25 anos, também de ambos os sexos.

Nos *focus group* participaram vinte avós, com a margem de idades acima referida, dos quais catorze mulheres e seis homens. Todos os participantes são moradores da mesma zona.

Nas entrevistas semiestruturadas participaram três díades avós-netos: uma avó de 77 anos e o seu neto de 24 anos; um avô de 79 anos e a sua neta de 23 anos; e uma avó de 69 anos e a sua neta de 25 anos.

2.5 Instrumentos

Focus Group

O *focus group* é uma estratégia qualitativa de recolha de dados que, através da organização de um grupo de discussão, permite aceder às múltiplas visões e reações emocionais dos participantes sobre dado tema (Galego & Gomes, 2005) sem haver um carácter de obrigatoriedade nas respostas dos mesmos, o que permite recolher informação espontânea (Krueger & Casey, 2014).

Para a sua realização parte-se de um guião de entrevista, que no caso da presente investigação era semiestruturado, tendo como objetivo dirigir a discussão (Galego & Gomes, 2005) – o guião elaborado para os *focus group* encontra-se no *Apêndice A*.

No *focus group* há o papel privilegiado de um moderador que deve funcionar como um agente facilitador do grupo, tendo a função de promover um ambiente de segurança e confiança para facilitar a exposição de ideias. Normalmente, as sessões de *focus group* são também caracterizadas pela existência de um ambiente interativo entre participantes, uma vez que muitas vezes as respostas de uns vão contribuir para as partilhas de outros (Krueger & Casey, 2014). O moderador deve ainda promover a participação de todos os membros e a interação entre eles, com o objetivo de comunicarem de forma organizada e não se afastarem dos objetivos previamente estabelecidos (Galego & Gomes, 2005).

Neste estudo, os grupos para a realização dos *focus group* foram artificiais, uma vez que não eram grupos já anteriormente existentes pois reuniram-se os participantes apenas para a recolha de dados.

O guião dos *focus group* foi realizado a partir dos principais elementos das relações entre avós e netos que surgiram da revisão de literatura, com o objetivo de compreender a perceção que os avós têm sobre a relação que mantém com os seus netos, principalmente sobre as principais características destas relações e os rituais familiares que partilham. Assim, alguns exemplos de perguntas que compuseram o guião foram: “Quais pensam ser as principais funções e o principal papel desempenhado por um avô na vida do seu neto?”, “Quais são as formas que encontram para transmitir a vossa história e a história da vossa família aos vossos netos?”, “Quais são as atividades mais importantes que realizam com os vossos netos, desde que nasceram até à atualidade?”.

Entrevista Semiestruturada

A realização de uma entrevista semiestruturada, para além de nos permitir aceder a tópicos específicos relacionados com o fenómeno em estudo, ainda possibilita que os participantes introduzam novos significados, sendo os dados recolhidos baseados na experiência dos participantes (Galletta, 2013). Desta forma, a entrevista semi-estruturada constitui um instrumento de recolha de dados flexível, onde apesar de haver um guião com questões e tópicos a abordar previamente definidos o curso da entrevista se vai adaptando ao que os participantes trazem para a conversa, sendo estes vistos como especialistas no tema que está a ser discutido. Assim, é possível explorar significações e experiências subjetivas obtendo informações mais completas a nível verbal e não-verbal (Longhurst, 2010; Smith & Osborn, 2007).

Nesta investigação, as entrevistas semiestruturadas tiveram o papel de aprofundar alguns dos principais elementos das relações entre avós e netos que surgiram dos *focus groups* anteriormente indicados – pelo que o guião das entrevistas, que se encontra no *Apêndice B*, foi desenvolvido a partir daqueles. Desta forma, o guião foi composto por quatro principais blocos temáticos: principais características da relação entre avô/ó e neto/a, rituais familiares partilhados, benefícios da relação intergeracional para cada uma das partes e perspetivas para o futuro da relação. Estas entrevistas tiveram ainda o objetivo de possibilitar a comparação entre a perceção dos avós e dos netos sobre a relação entre ambos, pelo que as mesmas ocorreram de forma individual – foram realizadas entrevistas a díades avô-neto separadamente – e, desta forma, permitiram a triangulação de dados.

Como forma de responder aos objetivos anteriormente enumerados, a entrevista contou com perguntas como: “Como caracteriza a relação que tem com o seu neto/avô?”, “Qual a frequência de contacto e como costumam manter esse contacto?”, “Quais as principais atividades que realiza com o seu neto/avô?”, “Como são vividas as datas festivas, tais como Natal, Páscoa ou Aniversários?”, “Quais os principais rituais familiares que partilha com o seu neto/avô?”, “Quais considera ser os principais pontos positivos da sua relação com o seu neto/avô?”, “Como imagina a vossa relação no futuro?”, entre outras.

2.6 Procedimento

O primeiro passo a dar aquando o início da presente investigação foi a elaboração de um RAPI com o projeto do estudo que foi aprovado pela Comissão de Deontologia da Faculdade – que se encontra no *Apêndice C*.

Nesta investigação optou-se por conciliar estes dois instrumentos qualitativos complementares – *focus group* e entrevistas individuais – como forma de partir de uma análise mais superficial para uma análise mais pormenorizada da temática em estudo. Os *focus group*, primeiramente realizados, possibilitaram identificar os principais tópicos nas relações entre avós e netos para que depois, através das entrevistas individuais, estes pudessem ser aprofundados (Morgan, 1996).

Assim, a primeira fase da investigação – fase exploratória – consistiu na realização de *focus groups*, com um máximo de duas horas, com avós de diferentes idades para compreender como percebem a experiência de ser avô/ó, como é a relação que têm com os seus netos e, particularmente, quais os rituais familiares realizados em conjunto e como ocorre a partilha e transmissão dos mesmos.

Nesta fase, após a elaboração do guião do *focus group* com recurso à revisão de literatura realizada, começou por se realizar um pré-teste com um avô e uma avó com o objetivo de verificar a adaptação da linguagem utilizada no guião à população prevista, bem como as questões efetuadas com vista a melhorar o mesmo.

De seguida, passou-se para a realização de três *focus group* de forma a cumprir o critério de saturação teórica permitindo encontrar as principais categorias unânimes entre os vários participantes. Este é também o número mínimo de *focus group* necessário para que a comparação entre os conteúdos dos mesmos possa ser realizada (Krueger & Casey, 2014).

As sessões de *focus group* aconteceram numa sala situada perto do local de residência dos participantes: o primeiro com seis pessoas (todas mulheres), o segundo com sete pessoas (quatro homens e três mulheres) e o terceiro também com sete pessoas (dois homens e cinco mulheres). Para a seleção da amostra optou-se por realizar a amostragem por conveniência, mais precisamente através do método bola de neve. Os *focus group* foram gravados em áudio para posteriormente serem transcritos e analisados. No início dos mesmos, aquando da informação sobre a investigação, entregou-se um consentimento informado aos participantes, que assinaram em como concordavam com

as condições da sua participação – o termo de consentimento informado entregue aos participantes encontra-se no *Apêndice D*.

A segunda fase da investigação foi de aprofundamento de alguns tópicos que surgiram da realização dos *focus group*, tal como mencionado anteriormente, e por isso mesmo, o guião destas entrevistas resultou da análise temática dos *focus group* realizados.

Assim sendo, realizaram-se entrevistas semiestruturadas, com duração média de uma hora, a díades de avós e netos, individualmente, para posteriormente se emparelharem as informações obtidas. Começou por se realizar dois pré-testes, a um avô e a um neto, com o objetivo, mais uma vez, de verificar a adaptação do guião à população alvo.

De seguida, as entrevistas foram realizadas na casa dos participantes – neste caso também se recorreu ao método de amostragem por conveniência. É importante referir que dos três avós participantes das entrevistas nenhum tinha participado nos *focus group* realizados anteriormente – optou-se por recorrer a participantes diferentes para não haver enviesamento dos dados, uma vez que os conteúdos das entrevistas são semelhantes aos que foram abordados nos *focus group*. À semelhança do procedimento realizado com os *focus group*, também no início das entrevistas foram dadas informações sobre a investigação e foi entregue um consentimento informado aos participantes pedindo a sua colaboração – que se encontra no *Apêndice E* –, para além disso, as mesmas foram também gravadas em áudio.

2.7 Análise de Dados

Inicialmente começou por se proceder à transcrição dos *focus group* e das entrevistas semiestruturadas para serem analisados. Após a transcrição todos os nomes dos participantes e elementos identificativos foram alterados de forma a garantir a confidencialidade dos dados.

Para a análise de dados recorreu-se ao *software* Nvivo 12 tendo sido seguido o método da Análise Temática, que nos permite organizar e descrever os dados de forma a identificar, analisar e relatar padrões e temas dentro deles (Braun & Clarke, 2006).

A análise temática é um processo não linear que se prolonga no tempo e é composto por seis principais fases que foram seguidas na presente investigação. Estas

fases não se excluem umas às outras, sendo possível avançar e recuar nas mesmas consoante necessidades a qualquer altura do processo (Braun & Clarke, 2006).

A primeira fase é a fase de familiarização com os dados. Esta fase requer do investigador alguma imersão nos dados para que se torne familiarizado com os mesmos. Para isso é importante ler por diversas vezes os dados e olhar para os mesmos de uma forma ativa e interativa procurando significados e padrões. O processo de transcrição dos dados verbais é também uma boa forma de iniciar a familiarização com os mesmos (Braun & Clarke, 2006).

Na segunda fase são gerados códigos iniciais. Esta fase surge após a familiarização com os dados, quando surgem ideias sobre os principais temas abordados. Assim, esta fase consiste na formação de categorias a partir dos dados que respondam à questão de investigação (Braun & Clarke, 2006).

A terceira fase é a da procura por temas e consiste em analisar os códigos iniciais anteriormente formados e inseri-los em temas consoante os seus significados e as relações entre eles. Desta forma, os dados começam a ficar organizados em categorias e subcategorias, sendo associados extratos dos dados ao tema e subtema onde se encaixam (Braun & Clarke, 2006).

A quarta fase é a de revisão dos temas. Como o próprio nome indica esta fase consiste na revisão e aperfeiçoamento dos temas anteriormente formados e dos extratos de dados codificados. Para isso é necessário ler todos os extratos agrupados em cada tema e subtema, verificando-se se os mesmos formam um padrão coerente e criar novos temas para os dados que ainda não foram inseridos. Terminando este processo prossegue-se para o segundo nível desta fase. Por sua vez, no segundo nível, o objetivo é verificar se o mapa temático formado até aqui reflete de forma adequada os significados evidentes dos dados, fornecendo uma visão realista dos mesmos e respondendo à questão de investigação (Braun & Clarke, 2006).

A quinta fase é a da definição e nomeação dos temas. Esta fase inicia-se quando se atinge um mapa temático satisfatório e adequado aos dados. Assim, neste momento o objetivo é refletir sobre o significado de cada tema e subtema, fazendo uma análise detalhada dos mesmos e redefinir o título de cada um (Braun & Clarke, 2006).

Por fim, a sexta fase é a fase de produção do relatório. Nesta fase, o objetivo é realizar uma análise final e escrever o relatório que deve contar a história dos dados de forma coerente, concisa e interessante, explicando os temas e subtemas formados bem como as relações entre os mesmos. Nesta fase é importante ir ilustrando a história dos dados com extratos que exemplifiquem o que se está a contar e contextualizar a análise em relação à literatura (Braun & Clarke, 2006).

É importante referir que a análise aos dados foi constituída por duas partes, de acordo com a própria organização do estudo anteriormente apresentada. Inicialmente, o objetivo foi explorar e compreender as relações entre avós e netos, pelo ponto de vista dos avós, destacando as principais características destas relações – o que foi conseguido através da análise temática aos *focus group* e às entrevistas realizadas aos avós. Numa segunda fase, o objetivo foi compreender diferenças na perceção de avós e netos face à relação intergeracional – para isso foi realizada a análise temática das entrevistas feitas aos netos, comparando-se posteriormente os dados que emergiram destas com os dados que emergiram da análise das entrevistas aos avós.

Capítulo III - Apresentação e Discussão de Resultados

Tendo em consideração as questões de investigação e os objetivos inicialmente estabelecidos, a análise temática realizada aos *focus group* e às entrevistas deu origem a um conjunto de categorias e subcategorias que emergiram dos discursos dos participantes. Estas mesmas categorias e subcategorias foram constantemente adaptadas e modificadas através de um processo de revisão e reflexão ao longo de toda a análise, de forma a chegar à árvore de categorias final (Braun & Clarke, 2006).

No seguimento das duas partes em que se dividiu a análise dos dados, anteriormente referida, também a apresentação e discussão dos dados irá seguir esta organização: inicialmente ir-se-á apresentar e discutir a perceção dos avós relativamente à relação com os netos e à experiência de ser avô/ó, destacando o papel dos rituais familiares nestas relações e, de seguida, ir-se-á passar para uma análise comparativa entre a perceção de avós e netos face à relação e rituais partilhados. Ao longo da apresentação e discussão dos resultados serão também apresentadas citações representativas das categorias e subcategorias, sendo estas seguidas de um acrónimo referente ao participante

entre parêntesis: por exemplo, E1A ou E1N onde E significa entrevista, 1 se refere ao número da díade e A ou N significa avô/ó ou neto/a; ou FG1 onde FG significa *focus group* e 1 se refere ao número do *focus group*.

A análise temática permitiu chegar a três categorias principais em resposta aos três primeiros objetivos gerais propostos para o presente estudo. Estas serão, seguidamente, apresentadas e discutidas: **Relação**; **Papel de Avós**; e **Rituais Familiares** – as três categorias principais são apresentadas a negrito e sublinhado; as subcategorias são apresentadas apenas a sublinhado. A árvore final de categorias (*Apêndice F.0*), bem como cada uma das árvores referentes a estas três categorias principais e respetivas subcategorias, encontram-se no *Apêndice F*.

3.1 Perceção dos Avós sobre as Relações Avós-Netos

3.1.1 Características das Relações entre Avós e Netos

A categoria **Relação** emergiu da exploração das principais características das relações entre avós e netos – de forma a responder ao primeiro objetivo geral desta investigação –, pelo que é composta por duas subcategorias: Dimensões da Relação e Formas de Interação – cuja árvore se encontra no *Apêndice F.1*.

Nas Dimensões da Relação estão inseridos os principais elementos encontrados que caracterizam a relação entre avós e netos: Disponibilidade, Cumplicidade, Reciprocidade, Preocupação, Permissividade, Respeito, Admiração e Saudade. Ao analisar o discurso dos participantes foi possível compreender que há quatro características deste tipo de relações familiares que se destacam por terem emergido do discurso de todos os participantes e terem sido referenciadas mais vezes: a Disponibilidade, a Cumplicidade, a Preocupação e a Reciprocidade.

A Disponibilidade define-se como a capacidade de demonstrar interesse e vontade para investir na relação intergeracional, realizando esforços para que isso aconteça e para estarem disponíveis um para o outro. Esta subcategoria é exemplificada com as duas citações que se seguem: “*Mesmo assim de todos os meus netos eu acho que a mais disponível é ela... Está sempre pronta! De todos os netos é capaz de ser a mais... Ainda no outro dia lhe liguei “filha, no dia tal estás de serviço?” e ela “sim estou avó, mas porquê?” e eu “nada filha, não é nada” (...)* Porque a Filomena se eu lhe disser ela vem logo... Se ela estiver disponível está sempre pronta, só não está quando não pode

mesmo... E, aliás, se for algo importante eu sei que ela deixa tudo para vir”(E3A). Com esta citação conseguimos compreender a percepção de uma avó face à disponibilidade demonstrada pela neta com o intuito de apoiar a avó e estar presente na vida da mesma, algo que lhe transmite confiança e segurança na relação que mantêm, por saber que a neta está disponível para si quando precisa da sua ajuda. “Como eu lhe disse não vou muito lá a casa da Filomena mas se ela precisar de alguma coisa e me disser eu estou lá! Eu estou lá! Isso eu estou... Ainda aí há tempos ela estava doente e disse-me que não estava nada bem e pediu-me uma canja e eu disse logo “oh filha claro que te faço uma canja”, eu posso ter que dar a volta ao mundo mas claro que faço a canja aí isso faço”(E3A). Por sua vez, nesta segunda citação, conseguimos compreender que a mesma avó se demonstra igualmente disponível para a neta, apoiando-a e investindo também na relação. Assim, é possível compreender que a disponibilidade surge nos dois sentidos, isto é, dos avós para os netos e, igualmente, dos netos para os avós.

A Cumplicidade aparece como sinónimo de uma relação de amizade e de companheirismo, referindo-se ao facto de avós e netos serem cúmplices uns dos outros – *“Temos vivido momentos muito bons como estive a falar... Tenho tido uma relação feliz com o meu neto, muito próxima, nos últimos anos, somos muito cúmplices um do outro!”(E1A); “Ainda no outro dia quando a fui buscar para a levar ao comboio, ela até ia com a farda da universidade e eu disse-lhe “vais muito jeitosa hoje! Que é que se passa?” ela responde “há festa lá na universidade, é o São Martinho, mas eu não estou com vontade nenhuma de ir” então eu disse-lhe “oh rapariga então tu agora na força da juventude vais ficar em casa?! Vai e vai-te divertir, agora é que é! Vais ficar em casa? Pareces já uma velha, olha que eu não quero uma neta assim” (risos) e ela começou-se a rir e no fim diz “oh avô era mesmo uma conversa dessas que eu precisava para me dar força!””(FG2). Através destas duas citações conseguimos compreender a percepção dos avós face à cumplicidade que têm com os seus netos – algo que contribui para uma percepção positiva sobre a relação. Na segunda citação apresentada o avô retrata uma situação que aconteceu com a sua neta onde fica evidente o companheirismo e confiança existente entre ambos.*

A Reciprocidade, por sua vez, surge associada ao facto destas relações serem de mutualidade, isto é, onde o interesse, os sentimentos e os esforços para investir na relação são mútuos. *“Eu tenho também crescido com eles, quer nas vivências deles, quer nas atividades, em tudo na vida deles; e no amor que eles também me dão – eu dou amor,*

mas eles também me dão a mim, é recíproco. (...) Eles precisam do nosso amor, nós temos de lhes dar o nosso amor e temos que dar a nossa participação, o nosso carinho. Claro que também estamos a receber em troca não é só dar, eles também nos dão a nós, também é uma alegria participar na vida deles.”(FG2); “Eles retribuem... Nós damos a eles mas eles também nos dão a nós e isso é bom. Temos que estar abertos a que isso aconteça”(FG3). Nestas citações, a subcategoria explicada fica evidente uma vez que os avós demonstram perceber a relação intergeracional como sendo de reciprocidade, onde ambas as partes dão e recebem, contribuindo simultaneamente para a relação.

Este resultado vai ao encontro de outros estudos que tinham já destacado a característica da reciprocidade nas relações entre avós e netos, uma vez que a socialização entre estes aparece associada a benefícios e contributos mútuos (Davis, et al., 2011; Silva, 2012) e que existem esforços para a manutenção da relação intergeracional por ambas as partes (Mannsson, et al., 2010).

A Preocupação está relacionada com o prezar pela segurança e felicidade do outro, tendo em conta os seus desejos e vontades. Aparece também associada ao medo de incomodar o outro, este principalmente direcionado dos avós para os netos, e ao desejo de que o outro esteja bem e tenha uma vida feliz e plena. *“Acho que é uma das maiores alegrias é agente ser avó. Está sempre com o coração cheio e está sempre preocupada e alerta com eles”(FG3). Nesta citação, é refletida a preocupação constante que os avós têm para com os seus netos. “Acho que também estou sempre com o medo de estar a incomodar... O Miguel, por exemplo, ele está lá na vida dele, eu não sei o que é que ele está a fazer ou não, ou se está ocupado... Gosto pouco de estar a ir incomodar. Eu passo aqui sempre os meus dias por isso estou sempre disponível, ele sabe por isso pode-me ligar ele”(E1A). Por sua vez, nesta segunda citação, fica evidenciada a preocupação e o medo em incomodar o neto, sentido pelos avós. No entanto, a preocupação não surge apenas de avós para netos, uma vez que os avós demonstram saber que os netos também se preocupam com eles e valorizam esta preocupação, como é exemplificado com a seguinte citação – “Entre nós e os netos, é muito lindo, é lindo vê-los assim e estão sempre preocupados comigo a perguntar se estou bem. Todos os dias quando me vêm perguntam, seja à noite ou de manhã”(FG2).*

A Permissividade é uma subcategoria essencialmente unidirecional, uma vez que ocorre dos avós para os netos, e está relacionada com o facto de os avós serem permissivos e tolerantes com os netos, não lhes impondo muitas exigências, principalmente

comparativamente a quando eram pais. *“Eles fazem aos avós o que não fazem aos pais! E os avós deixam fazer, aquilo que não deixaram fazer os filhos!”* (FG1); *“E os pais dizem “não, já comeu dois [chocolates] já chega” mas nós achamos que mais um não tem o mínimo problema... Portanto somos mais permissivos não é? Do que fomos com os filhos, sem dúvida”*(FG1).

Estas relações são também de Respeito que aparece como sendo uma característica importante para os avós, existindo nestas relações respeito um pelo outro e pela relação que mantém. *“Eu, na minha opinião é, respeitá-los: isso é fundamental, saber respeitar o seu neto ou a sua neta. Respeite-os como eles são, dê-lhes amor como eles o merecem. Essa é a minha opinião. Respeitá-los, isso é o principal”*(FG2). A citação demonstra a percepção de um avô sobre a necessidade dos avós respeitarem os netos e demonstrarem esse respeito. *“E também me respeita, quando eu não quero algo, quando ela me convida e eu não quero ir ou assim... Ela também me respeita, quer que eu vá mas respeita”*(E3A). Por outro lado, esta segunda citação representa a percepção de uma avó sobre o respeito que a neta tem para consigo e para com as suas opiniões e decisões. Desta forma, compreende-se que o respeito aparece, também, nas duas direções: de avós para netos e de netos para avós.

Para além da característica apresentada anteriormente, as relações entre avós e netos são também de Admiração, que surge associada à idealização do outro e ao sentir orgulho pela pessoa que o outro é e pelo percurso que tem vindo a percorrer, tal como se encontra exemplificado com a seguinte citação – *“A Filomena, hum, é uma miúda lutadora, muito! Muito lutadora... Bastou ficar cá sozinha, (...) Aconteceu-lhe o que aconteceu, ser mãe sem esperar, e depois ser mãe pela segunda vez... Está cá só e... Eu admiro-a muito. É boa mãe, sempre com os estudos em frente nunca deixou ir por água abaixo os sonhos que ela realizou”*(E3A).

Um estudo de Dias e Silva (2003) tinha já compreendido a existência destas duas características nas relações entre avós e netos, uma vez que estas vão evoluindo para relações de respeito e admiração com o crescimento dos netos. No entanto neste estudo estas dimensões apareciam principalmente evidenciadas dos netos para os avós, que refletiam sobre a importância dos avós nas suas vidas.

Por fim, as relações entre avós e netos são também marcadas pela Saudade, que surge essencialmente associada a momentos de afastamento, durante os quais sentem falta

da presença um do outro, mas também ao passado, neste caso principalmente por parte dos avós que demonstram sentir saudade de momentos passados com os netos particularmente durante a infância. *“Eu estou desejosa que ela vá, é para o bem dela, é para o futuro (...) Mas ao mesmo tempo a saudade vai ser muita... E não só... O diálogo dela, o ligar-me, aquela voz do outro lado sempre a procurar se eu estou bem”*(E3A). Podemos compreender a certeza da avó sobre a saudade que vai sentir da neta, quando esta for viver para longe, destacando a falta que a sua presença lhe vai fazer. *“Montes de vezes que eu digo à minha neta “as saudades que eu tenho de quando eras pequenina”, “oh avó mas eu cresci!”, “pois mas eu gostava mais de como tu eras quando eras pequenina””*(FG1). Por sua vez, nesta segunda citação, conseguimos perceber a saudade sentida por uma avó relativamente à infância da neta.

Na categoria Formas de Interação estão incluídas as principais formas como avós e netos interagem e ocupam o tempo que passam em conjunto. Pelo discurso dos participantes destacaram-se as Brincadeiras, as Histórias e os Conselhos partilhados, uma vez que foram as atividades referenciadas mais vezes.

As Brincadeiras consistem em momentos de diversão que são passados em conjunto nos quais se inclui o brincar em conjunto – principalmente o avô brincar com o neto quando este é criança –, a realização de jogos e o contar de anedotas. *“Eu tive oportunidade de acompanhar com eles muitas vezes aos parques, brincar com eles com a neve que eles gostavam imenso: eles reboavam na neve, tinham fatos próprios para aquilo. Andar nos escorregadinhos próprios que eles tinham para andar lá na neve – é uma das coisas que eu me lembro mais”*(FG2); *“Claro que o meu trabalho com ela é brincar não é, é despir bonecas vestir bonecas, despir barbies vestir barbies; gosta de brincar ao “Faz de Conta”, ao “Era uma Vez” e temos todos de interagir e fazer, um é o cavalo o outro é o rei o outro é o príncipe (risos) Creio que todas as avós passam por essa fase, é muito bom, é a relação que temos”*(FG 1). Em ambas as citações apresentadas os avós refletem sobre brincadeiras que realizam ou realizavam com os seus netos, sendo possível compreender a importância que atribuem a estes momentos.

Estes resultados aproximam-se do estudo de Dias e Silva (2003), onde as brincadeiras entre avós e netos surgiram como atividades importantes principalmente quando os netos eram crianças. No entanto, no presente estudo a partilha de brincadeiras foi usada com um sentido mais lato do termo – referindo-se a momentos de diversão no

geral e não apenas ao ato de brincar – e, por isso, estas apareceram associadas às relações avós-netos ao longo do tempo e não apenas durante a infância do neto.

A Partilha de Histórias ocorre ao nível dos avós contarem histórias infantis aos seus netos – *“Para mim é principalmente as histórias sim... Eu leio muito com eles, leio muito para os pequeninos que não sabem ainda ler, leio-lhes muitos livros.”* (FG 1) –, mas também ao nível de partilharem histórias da família e do passado, contando como era a vida no seu tempo e episódios importantes que marcaram a família, nomeadamente relacionados com os pais: *“Ainda hoje para as minhas netas lhes conto, digo “olhem noutros tempos quando eu fui criada não havia luz elétrica, agente era alumiada à luz da candeia, não havia papel higiénico” elas ficam “ah! (espanto) Oh avó então como é que vocês?...” eu digo assim “olha, desta maneira e daquela”; e conto muitas vezes essas coisas do passado, de como era no meu tempo, e histórias da família e elas interessam-se em saber. Como é que era no passado, como foi a minha escola, a minha infância, coisas dos pais, da nossa família...”*(FG 2). Esta última citação exemplifica a importância dada pelos avós à partilha de histórias sobre o antigamente e sobre a vida dos avós e da família, como forma de dar a conhecer estes aspetos aos netos.

Os Conselhos são uma das atividades mais significativas, ocorrendo principalmente dos avós para os netos que, muitas vezes, partilham as suas opiniões sobre as escolhas do neto e sobre a vida deste, quer por iniciativa própria, quer a pedido dos netos. *“Eu o que lhe digo mais é para agarrar nos estudos porque hoje em dia os estudos estão em primeira linha. Dou-lhe muito os conselhos, tal como já falei, porque ela quer mas também porque eu quero dar, por minha alta-recreação. E eu também vejo que ela gosta, que fica atenta a ouvir-me, acho que esses conselhos que lhe dou também são importantes para ela”*(E2A). Na citação apresentada o avô reflete sobre conselhos que dá à neta, nomeadamente com o intuito de presar pelo seu futuro. Fica evidente a Reciprocidade na partilha de Conselhos – demonstrando-se a relação entre estas duas subcategorias –, isto é, o avô dá conselhos à neta por sua iniciativa pois pensa serem importantes para ela mas, também, porque percebe que a neta recebe esses conselhos com atenção.

Surgiu, também, a subcategoria Atividades, que, como o próprio nome indica, integra as atividades realizadas por avós e netos e se subdivide em três subcategorias: Atividades Conjuntas, atividades que avós e netos realizam em conjunto – *“Por vezes também jogamos ali uns jogos no meu tablet os dois”*(E1A); Atividades do Netos em que

o avô participa ou a que assiste – *“Mas nas brincadeiras atuais somos mais nós que temos que os acompanhar a eles às atividades: vamos ver o futebol daquele, o andebol do outro, a dança daquele, a ginástica do outro... Quer dizer, nós vamos mais participar nas atividades deles do que nós fazemos atividades com eles”*(FG2); e Partilha de Tarefas, que consiste na partilha de tarefas domésticas ou do dia-a-dia – *“Ele vai comigo às compras também, quando cá está ajuda sempre. E ajuda a fazer o comer também, que isso é uma coisa que eu não gosto muito, cozinhar para muita gente... Então ele lá dá uma ajuda e umas ideias”*(E1A).

Foi possível perceber que durante o tempo que passam juntos a existência de Conversas também costuma ser uma atividade recorrente, ou seja, conversam um com o outro sobre determinados assuntos. *“Às vezes até ficamos só na conversa e vou desencantar fotografias para lhe mostrar, é giro recordar e partilhar com ele”*(E1A); *“Eles às vezes vêm da escola e contam-me como foram os exames, como foram as provas e eles desbobinam ali tudo, às vezes mais a mim que aos pais que não têm tempo (...) Portanto nós estamos sempre presentes, os avós são sempre a bengala, pode-se dizer assim, uma boa bengala para os netos (risos)”*(FG2). Estas duas citações exemplificam momentos de conversa que ocorrem entre avós e netos, sendo possível compreender a participação de ambos nestas conversas: por um lado, surgindo dos avós para os netos – que partilham com eles certas situações – e, por outro lado, dos netos para os avós – com quem desabafam sobre certos assuntos. Este resultado apareceu no sentido do estudo de Silva (2012) que tinha demonstrado que conversar era uma das principais atividades desenvolvidas por avós e netos.

Avós e Netos partilham também Ensinaamentos e Aprendizagens, que ocorrem de forma mútua, isto é, quer dos avós para os netos, quer dos netos para os avós. *“Sim, ele ajuda [quanto às TIC]! Eu não tenho muito jeito e ele lá me tira as dúvidas, quando estamos juntos. Aliás eu vou guardando as dúvidas que tenho para depois tirar com ele, ele tem paciência para me ensinar”*(E1A). Esta citação representa a perceção de uma avó sobre aspetos que aprende com o seu neto, neste caso relacionado com o uso das tecnologias, refletindo principalmente sobre o facto de se sentir confortável em expor as suas dúvidas ao neto por sentir que este tem paciência para a ensinar. *“Até na alimentação – a mais velha ainda ontem disse ao primo mais novo “olha que o avô está sempre a dizer que esta é a comida biológica, que é boa, tens de comer porque esta é biológica” portanto são coisas que eles vão aprendendo connosco e nós procuramos ensinar-lhes e*

fazer a transmissão daquilo que nós sabemos.”(FG2). Esta segunda citação, por sua vez, exemplifica a reflexão de um avô sobre ensinamentos que transmite aos seus netos, demonstrando compreender que estes retêm essas mesmas aprendizagens. Como foi mencionado na explicação desta categoria, há uma troca mútua de ensinamentos e aprendizagens – o que ficou também demonstrado nas duas citações apresentadas anteriormente. Neste sentido, a análise dos dados permitiu compreender a existência de uma relação entre a subcategoria Reciprocidade, uma das Dimensões da Relação, e a subcategoria Ensinamentos e Aprendizagens, uma das Formas de Interação encontradas, o que fica especialmente evidenciado na seguinte citação: *“E é ensinar-lhes coisas também e quando eles são mais crescidos deixar que nos ensinem a nós outras coisas.”*(FG3), na qual um avô reflete sobre a importância de permitir que haja esta mesma troca de ensinamentos.

Estes resultados vão ao encontro do que foi defendido por Mia Couto (citado por Oliveira, 2012) que destacou a relação entre avós e netos como uma relação de reciprocidade pelo facto de existir esta partilha de conhecimentos e aprendizagens durante as suas interações. Também Massi, dos Santos, Berberian e de Biagi Ziesemer (2016) no seu estudo refletiram sobre as trocas de aprendizagens e experiências que ocorrem entre idosos e crianças e jovens, que por sua vez contribuem para promover a existência de compreensão mútua entre as gerações.

Por fim, as Demonstrações de Afeto surgiram também como uma forma de interação relevante, consistindo na troca de carícias, como abraços e beijos, que surgem associadas à vontade de expressar o amor que têm um pelo outro. *“A Filomena é carinhosa comigo, não há um dia que ela chegue aqui e não me beije! Sempre, sempre, sempre...”*(E3A); *“O mais velho por exemplo nunca se vai embora sem chegar ao pé de mim e me dar um beijinho e dizer “oh avó gosto muito de ti””*(FG2). Em ambas as citações, as avós refletem sobre atos de afeto e carinho que os netos têm para consigo, demonstrando valorizar estes comportamentos.

Por sua vez, estes resultados vão ao encontro de outros estudos que demonstraram os avós como pessoas que transmitem amor e afeto aos netos (Dias & Silva, 2003; Mansson, 2013) e sobre os benefícios que advém desta troca de afetos para as duas gerações (Silva, 2012).

3.1.2 Percepção sobre a experiência de ser avô/ó

A categoria **Papel de Avós** surgiu da reflexão dos participantes sobre a experiência de ser avô ou avó e, por isso, inclui as principais características associadas a este papel – como forma de responder ao segundo objetivo geral proposto para esta investigação. Desta forma, esta categoria divide-se em quatro subcategorias principais: Dimensões do Papel de Avós; Pontos Fortes do Papel de Avós; Desafios ao Papel de Avós; e Papel de Avós vs. Papel de Pais. A árvore referente a esta categoria e respetivas subcategorias encontra-se no *Apêndice F.2*.

A categoria Dimensões do Papel de Avós diz respeito às principais formas como o papel de avô/avó se reflete na vida do neto, isto é as principais funções assumidas pelo avô/avó. Com a análise dos dados foi possível organizar estas dimensões em três subtipos: Dimensões Afetivas; Dimensões Instrumentais e Dimensões Intergeracionais.

Com a análise intercategoriaal realizada foi possível compreender a existência de algumas associações entre esta subcategoria – Dimensões do Papel de Avós – e a subcategoria anteriormente apresentada Dimensões da Relação. De uma forma geral, a Dimensão da Relação Preocupação apareceu associada a todas as dimensões do papel de avós que serão seguidamente apresentadas e discutidas, no entanto surgiram também outras associações que serão referidas posteriormente.

Nas Dimensões Afetivas, como o próprio nome indica, são incluídas as funções de ordem afetiva desempenhadas por um avô ou avó na vida de um neto.

A função mais referida, presente no discurso de todos os participantes, foi Aconselhamento e Proteção, que consiste em dar conselhos ao neto de forma a contribuir para a sua felicidade, segurança e proteção, bem como contribuir para a sua educação recorrendo, por vezes, a repreensões. *“Ajudo naquilo que posso de maneira a corrigi-los e eu sei que eles nem sempre aceitam certas coisas que eu digo, mas mais tarde ou mais cedo... Eu chego a dizer muita vez “olha todos os conselhos ouvirás, mas o teu não deixarás; portanto tens de ouvir os conselhos do avô e depois, fazes um juízo deles e se não fores por onde eu vou tudo bem, mas vais ver que mais cedo ou mais tarde vais dar lá perto”*”(FG2). Esta citação evidencia a preocupação do avô em aconselhar o neto com o que acha mais correto, mas, ao mesmo tempo, estimulá-lo a pensar criticamente sobre estes conselhos e a ter em atenção a sua própria opinião, não o pressionando para seguir simplesmente os conselhos do avô – assim contribui, também, para a educação do neto.

“Não quer dizer que eu quando tenho que a repreender por isto ou por aquilo não o faça, também repreendo!”(E3A). Esta última citação exemplifica, especialmente, as repreensões dadas como forma de educar os netos, alertando-os para os erros que cometem. É importante referir que esta função de Aconselhamento e Proteção se encontra relacionada com a subcategoria Conselhos, nas Formas de Interação, uma vez que o ato de aconselhar constitui, simultaneamente, uma das funções desempenhadas por um avô na vida de um neto e uma forma de interação entre avós e netos.

A segunda função afetiva encontrada, também referida em todas as entrevistas e *focus groups*, foi Acompanhar o Crescimento do neto, ou seja, estar presente nas diferentes etapas da sua vida – “*Acompanhamento... Acompanhá-los em tudo, acompanhar a vida deles, o crescimento...*”(FG3). Esta citação surgiu, efetivamente, no seguimento de refletir sobre o papel que um avô deve desempenhar na vida do seu neto, tendo sido referida a importância de haver este acompanhamento do crescimento dos netos. “*Ela sabe que eu quero o melhor para ela, isso é uma certeza. Sempre assim foi, desde pequenina, sempre estivemos na criação dela, sempre ajudamos, sempre quis estar presente e vou continuar enquanto puder e ela também é assim conosco, é igual. Por isso é que também temos uma relação tão boa, sempre tivemos, muito próximos... Lá está, eu vivo os netos no dia-a-dia!*”(E2A). Esta segunda citação reflete, também, a presença do avô ao longo da vida e do crescimento da neta e a vontade para que isto continue a acontecer – especialmente destacada pela expressão “*(...) eu vivo os netos no dia-a-dia*” – e demonstra a percepção de que este acompanhamento contribui para melhorar a relação intergeracional.

Por fim, surgiu ainda o papel de avô/avó como um Porto de Abrigo, isto é como uma pessoa a quem o neto recorre quando precisa de ajuda ou de desabafar, alguém em quem o neto sabe que pode confiar, funcionando como uma fonte de força. “*Os avós é aquele porto de abrigo a quem eles recorrem e que geralmente perdoam algumas coisinhas que eles vão fazendo*”(FG1). Foi desta citação que emergiu o nome dado a esta subcategoria, onde é refletido claramente o papel dos avós como uma figura de suporte. “*E nós próprios também lhes damos conselhos e lhes dizemos “quando tiveres algum problema, com um colega ou com um professor, qualquer coisa, que tu penses que não queres ou não podes contar à mãe ou ao pai, eu estou cá! Estou cá e vou ajudar-te a resolver qualquer coisa” e isso também faz com que eles sintam algum conforto e alguma segurança*”(FG1). Por sua vez, esta segunda citação reflete o esforço por parte dos avós

para transmitir confiança e segurança aos netos, de forma a que estes se sintam confortáveis para desabafar com eles. Este resultado vai ao encontro do estudo de Mannsson, Myers e Turner (2010) que demonstrou o facto de os netos verem os avós como fontes de apoio e suporte emocional. Também Dias e Silva (2003) referiram que prestar apoio emocional constitui uma das principais atividades partilhadas por avós e netos.

Estas Dimensões Afetivas do Papel de Avós encontram-se relacionadas com as Dimensões da Relação anteriormente discutidas, particularmente com a dimensão da relação Disponibilidade (que apresenta uma relação com todas as dimensões afetivas) e com a dimensão Cumplicidade que aparece relacionada com as dimensões afetivas Aconselhamento e Proteção e Porto de Abrigo. Desta forma, o facto de os avós desempenharem estes dois papéis na vida dos seus netos parece contribuir para a cumplicidade que existe na relação avós-netos. Estes resultados complementam-se com o que é defendido por Oliveira (2012) que refletiu sobre o facto das relações entre avós e netos na atualidade serem marcadas pela existência de cumplicidade e companheirismo, tendo uma dimensão afetiva e lúdica que não se verificava nas relações avós-netos de antigamente.

Nas Dimensões Instrumentais inclui-se o papel mais funcional desempenhado pelos avós na vida dos netos.

Em primeiro lugar, a função instrumental mais referida foi o Apoio em Tarefas, relacionado com tarefas que os avós desempenham para contribuir para a vida dos netos, por exemplo ir buscar ou levar à escola, dar apoio em refeições ou, ainda, tomar conta dos netos quando não estão na escola ou antes de entrarem para esta. *“Aliás muito tempo em que a mãe dela estava a trabalhar nós ajudávamos e a Renata estava sempre connosco. Então depois da reforma ainda havia mais tempo para isso. (...) Por exemplo ela quando passou para Corroios lá ia o avô levá-la e buscá-la todos os dias à escola, e é assim”*(E2A); *“Ou tentar ajudar de alguma maneira. Por exemplo quando os pais estão a trabalhar os avós ajudam... Eles vão crescendo mas precisam sempre de algum apoio... Ou se os pais saem, vão a algum lado e os netos vêm para casa dos avós... Acho que é o apoio que os avós lhes podem dar... Ficarem em casa dos avós, ficarem com eles algumas vezes quando os pais não podem”*(FG1). Ambas as citações referem diversas tarefas que os avós desempenham para ajudar e apoiar os seus filhos na educação dos netos. Foi possível compreender que esta Dimensão Instrumental, Apoio em Tarefas, se encontra

associada à Dimensão da Relação Disponibilidade – os avós, ao contribuírem com a realização de tarefas para ajudar os netos, demonstram-se disponíveis para os mesmos.

Em segundo lugar, destacou-se o Apoio Económico, aparecendo os avós como contribuindo economicamente para ajudar os netos ou os pais, com o intuito de colaborar na educação dos netos. Este apoio económico surge, naturalmente, através de contribuir com dinheiro mas, também, ao ajudar em algumas despesas. *“Sempre que posso, estou sempre a perguntar se precisam de uma ajudazinha para não andarem sem nada. Ela ainda me diz “ai avô não, deixa estar não quero!” mas eu quero ajudar, dou-lhes uma notinha...”*(E2A). Na citação apresentada o avô refere, claramente, a vontade e preocupação em contribuir economicamente para ajudar as netas. *“Quando os netos chegam aos 18 anos estão os avózinhas logo a dizer “cartinha, vai tirar que o avô paga” (risos) “vai fazer isto que o avô ajuda”; “Olha eu gostava de ir estudar para o estrangeiro”, “oh filha os pais não podem mas os avós dão uma ajudinha”. Nestes termos, geralmente é estas ajudinhas que se tentam dar... Este apoio”*(FG1). Esta segunda citação representa a ajuda dada para suportar algumas despesas relativas à vida do neto.

Por fim, emergiu o papel de avô/avó como Cuidador, representando os avós como pessoas que, por vezes, assumem funções de cuidadores para com os netos e/ou para com a família. *“Só viveu com o pai e com a mãe durante os seus nove meses, depois voltou à casa dos avós e nós é que cuidamos dele. Foi criado sempre com os avós, tudo o que aprendeu até ao 5º ano foi sempre connosco”*(FG3). Nesta citação, temos representado o caso de avós que assumiram a função de cuidadores do neto, substituindo os pais neste papel.

Por último, as Dimensões Intergeracionais dizem respeito às funções desempenhadas pelos avós relacionadas com a promoção da continuidade do contacto geracional na família e da história da mesma. Esta categoria encontra-se relacionada com um dos pontos referidos por Kivnick (1982) quanto ao facto do papel de avô/ó conferir à pessoa sentido de continuidade da família no futuro e uma sensação de imortalidade conseguida através dos seus descendentes, revelando-se uma das dimensões importantes no significado de ser avô/avó.

Destacou-se a função de Transmissão de Valores e Tradições, sendo que os avós ocupam este papel de transmitir ideias, tradições, valores e costumes familiares para os

seus netos, promovendo a continuidade da história familiar. *“Por exemplo fotografias, por exemplo coisas, objetos pessoais... Tudo o que for manual que se possa tocar, isso também serve como testemunho. E, além disso, nós próprios também podemos ser transmissão de um bocadinho do passado, na nossa maneira de ser. A nossa maneira de ser, nós temos hábitos que adquirimos ao longo da nossa vida e que são algo do passado em relação ao presente, não é? O escrever, o ler, transmitir-lhes isso, coisas que atualmente portanto, a escrita é pouca e a leitura já é na base dos computadores e das tablets e dos telemóveis(...) Mas, isso também se transmite. O gostar de ler um jornal, ler uma revista, isso também se transmite, essa transmissão oral e escrita, dos objetos que nós temos em casa, das coisas que nós amámos e que nos disseram muito, pronto, não é?”*(FG2). A citação apresentada reflete a preocupação por parte dos avós em transmitir hábitos e costumes para os seus netos, contribuindo para a sua formação enquanto pessoas. *“Temos raízes fortes nestas três épocas... Mais no Natal! Porque se eu disser que o Natal na minha terra não tem nada a ver com o Natal de Lisboa e arredores, estou a dizer a realidade (...) vive-se um Natal diferente (...) na questão da vivência, de levarem os netos a verem portanto o que os nossos antepassados faziam: o presépio com aquelas ovelhinhas que ainda lá fazem na minha terra, nessa zona; o beijar do menino Jesus; o cantar; o ter o madeiro à porta; a missa do galo; todas essas coisas... Eu faço isso com a minha neta, mostro-lhe, passo para ela porque gosto que ela saiba, que ela viva tudo isso... E ela também gosta!”*(FG2). Nesta segunda citação está exemplificada a transmissão de tradições e costumes, por parte dos avós para os netos, para que estas permaneçam na família – sendo refletido não só o gosto dos avós em assumir este papel de transmissor, mas também o gosto dos netos por conhecer estas mesmas tradições. Este resultado vai ao encontro do estudo de Dias e Silva (2003), onde jovens universitários refletiram sobre os avós como fontes de transmissão de sabedoria e experiências de vida

Emergiu ainda o papel dos avós como Elo de Ligação da Família, isto é, como elemento que une a família, promovendo o contacto entre os vários membros desta e cumprindo a função de mediador entre familiares, nomeadamente entre pais e filhos. *“Quanto, por exemplo, a reunir a família, com os netos e com os filhos, porque vêm todos, normalmente já é um hábito todas as semanas desde que eles possam num dia, geralmente é ao fim-de-semana que é o mais fácil, a gente reúne-se todos lá na minha casa, eles vão lá comer, comemos todos juntos. Aquilo é sagrado, é uma maneira deles conviverem os*

primos uns com os outros”(FG2). Nesta citação o avô demonstra a preocupação em reunir a família, de forma a contribuir para o contacto e convivência entre os vários membros – nomeadamente entre primos – sendo, por isso, um elo de ligação. *“Qualquer coisa que precise diz-me “achas que o papá me faz avó?”. Telefona-me e diz-me “achas que o papá me vai fazer isto avó? Achas que posso pedir?” E eu digo-lhe “oh filha pede, o não tens certo e o sim virá, pode ser que venha”;* pronto e ela lá se aventura nos pedidos que ela quer. Entretanto já se tem falado com o pai que é para a coisa não estar muito brava quando ela for fazer o pedido (risos). Depois nós já falamos com o pai sem eles darem conta e pronto, quase que acabamos por mediar ali o pedido dos netos...”(FG1). Por sua vez, nesta segunda citação, está exemplificada a perceção dos avós como assumindo funções de intermediários entre pais e filhos, mediando por vezes a interação entre estes.

A subcategoria Pontos Fortes do Papel de Avós abrange os impactos positivos, ou seja os benefícios, que resultam para os avós da relação com os seus netos e da experiência de ser avô/avó. Estes benefícios estão organizados em dois grupos – Contributos e Sentimentos – havendo, também, a Inexistência de Impactos Negativos que está relacionada com o facto de avós defenderem que não existem pontos negativos na relação com os seus netos o que é, por si só, interpretado como algo positivo – *“Não, não vejo nada assim negativo. Não, porque temos um bom relacionamento com os filhos e com os pais”*(FG3).

Antes de apresentar as subcategorias é importante referir que a análise intercategoriaal permitiu compreender que a presente categoria, Pontos Fortes do Papel de Avós, se encontra relacionada com a categoria Dimensões da Relação. De uma forma geral, a dimensão Reciprocidade aparece associada a todos os pontos fortes encontrados, no entanto foi também possível compreender associações entre alguns pontos fortes e as subcategorias de dimensões da relação Disponibilidade e Cumplicidade, que serão apresentadas posteriormente.

Da relação com os netos surgem, então, Contributos para a vida dos avós, isto é, aspetos concretos em que os netos ajudam a melhorar a vida dos avós.

O contributo mais referenciado e referido por todos os participantes foi a Companhia que os netos fazem aos avós, através do convívio com estes e ao acompanhar a sua vida, contribuindo para o combate à solidão e ao isolamento dos mesmos. *“É da companhia que ele me faz, essas ajudas que me dá... O passeiozinho, damos sempre um*

passeiozinho. Acabo por estar menos sozinha, isso é bom para mim... Também conversamos muito...”(E1A). Esta citação reflete, concretamente, a opinião de uma avó sobre o neto como alguém que contribui para que se sinta menos sozinha, através das atividades que realizam em conjunto e da companhia que este lhe faz, refletindo sobre estes aspetos como pontos positivos da relação intergeracional.

De seguida, destacou-se a Ajuda e Apoio que recebem por parte dos netos, relacionada com o facto de estarem disponíveis para dar apoio à vida dos avós e ajudarem nas suas necessidades. *“Liga-me a saber onde eu estou e se estou bem, ainda no outro dia me ligou e eu disse-lhe que ia marcar uns exames médicos e ela disse logo que ia comigo, “ai eu vou contigo”. Logo! E no dia em que eu fiz os exames ela também lá esteve”*(E3A). Na citação apresentada a avó demonstra reconhecer que a neta se preocupa consigo e que está disponível para a ajudar e acompanhar quando ela precisa, por sua própria iniciativa.

Surgiu também como contributo a Modernização e Aprendizagens, ou seja, os netos constituem fontes de aprendizagem para os avós, transmitindo-lhes conhecimentos e contribuindo para a sua modernização – especialmente relacionado com o uso das TIC. A presente subcategoria é exemplificada pelas seguintes citações: *“No computador até é ela que mais me ajuda nisso quando eu preciso. Qualquer coisa eu digo “oh Renata dá aqui uma ajudazinha” e isso é útil e é muito bom, ela ajuda e explica o que pode.”*(E2A); *“Às vezes também falamos lá por vídeo, também foi uma coisa que ele me ensinou... Estamos longe mas a ver-nos, é engraçado”*(E1A). Esta subcategoria surge associada à subcategoria de Formas de Interação Ensinamentos e Aprendizagens, uma vez que o papel dos netos como contributo para a Modernização e Aprendizagens dos avós engloba especificamente as aprendizagens que os netos transmitem aos avós – algo que era também englobado na outra subcategoria.

Com a análise intercategorial foi possível compreender que estes três contributos apresentados – Ajuda e Apoio, Companhia e Modernização e Aprendizagens – se encontram relacionados com a Disponibilidade, uma das Dimensões da Relação apresentadas anteriormente, uma vez que promovem nos avós o sentimento de que os netos estão disponíveis para estes.

Por último, manifestou-se a subcategoria Permanecer Ativo, uma vez que os avós sentem que os netos contribuem para que estes se mantenham ativos e para se sentirem a

rejuvenescer e com mais energia, contribuindo para o seu bem-estar. *“Eles ajudam-nos a rejuvenescer e a viver... A passar a nossa vida, o nosso dia-a-dia com mais alegria e mais energia, porque eu acho que, pelo menos eu penso, quando chegar o momento em que eu fique só sentada e não consiga fazer nada e não consiga viver nada aí é que eu já me vou sentir triste. Agora enquanto eu os conseguir ajudar e os conseguir acompanhar e viver a vida com eles é muito bom, muito feliz, é muito bom!”*(FG2). Na citação exposta os netos são apresentados como um fator que contribui para que os avós vivam a sua vida com mais energia e alegria, promovendo motivação nos avós para se manterem ativos de forma a conseguirem ajudar e acompanhar a vida dos seus netos.

Permanecer Ativo, ao aparecer como um contributo dos netos para os avós, vai ao encontro de estudos que demonstraram a importância desta característica, bem como de haver um propósito de generatividade e a manutenção de relações sociais para a existência de um processo de envelhecimento bem-sucedido (Fisher, 1995; Luo, Hawkey, Waite & Cacioppo, 2012 citado por Hasan & Linger, 2016).

A relação com os netos contribui também para fazer emergir nos avós Sentimentos positivos.

Foi possível compreender que os netos são considerados uma fonte de Alegria para os avós, estando esta subcategoria relacionada com a felicidade que advém da relação intergeracional. *“E é como eu digo, quando a Bruna vem ali a casa - iniciei e termino com a mesma observação... É uma alegria, é uma alegria! Quer ela esteja ali, ou esteja lá em cima, ou esteja num lado qualquer, está ali em casa, a casa é outra, não é a mesma coisa de estarem os avós sozinhos, não é, porque a temos ali connosco, a companhia dela!”*(FG2). Nesta citação, fica evidente o papel da neta como uma fonte de alegria para os avós, simplesmente pela sua presença e companhia. *“Quando vou de férias consigo rir-me mais naquele mês com a minha neta do que no ano inteiro, é desde manhã à noite. Uma pessoa levanta-se bem-disposta e é o dia inteiro na galhofa com ela”*(FG1). Nesta segunda citação também a companhia da neta é vista como uma fonte de alegria e boa-disposição, sendo alguém que faz a avó rir. Em ambas as citações podemos compreender que os avós demonstram que os seus dias são mais felizes e alegres quando têm os netos por perto.

O Afeto é, também, importante e encontra-se associado ao sentimento de ser amado e acarinhado, ou seja, sentir que recebem amor e carinho por parte dos seus netos.

“E eu noto que eles todos, à maneira deles, têm gosto e alegria quando chegam ao pé de nós a rir e a beijar e abraçar-nos, isso é das maiores alegrias que nós temos. Para mim considero, é das maiores alegrias que os meus netos me dão é quando eles chegam e vejo neles que eles me beijam e me abraçam e que brincam comigo, porque gostam e isso é uma alegria para mim”(FG 2). A citação exemplifica o facto dos avós se sentirem acarinhados e amados pelos netos, algo que contribui para que se sintam felizes. Esta categoria está, naturalmente, relacionada com a forma de interação Demonstrações de Afeto, uma vez que a existência destas demonstrações por parte dos netos contribui para que os avós se sintam mais acarinhados por eles, sentindo que recebem mais afeto, o que é igualmente compreendido através da citação apresentada.

Foi possível compreender que estes dois sentimentos – Alegria e Afeto – se encontram associados à dimensão da relação Cumplicidade.

Os netos contribuem também para o sentimento de Voltar a Ser Criança, ajudando os avós a sentir-se mais jovens. *“Ler histórias: eu adoro banda desenhada e comecei a ver banda desenhada e filmes de crianças com os meus netos... Conheço agora mais filmes de crianças do que filmes para as nossas idades. Voltamos quase àquela infância que nós não tivemos e nessa parte sim é engraçado... Brincar com eles, interagir com eles, essa parte é muito engraçada”*(FG1). A citação reflete sobre o facto da convivência e interação com os netos contribuir para que os avós voltem à infância – isto é conseguido principalmente através de brincarem em conjunto, pelo que esta subcategoria se encontra relacionada com a forma de interação Brincadeiras: ao brincar com os netos os avós experienciam o sentimento de voltar a ser criança.

E, por último, há o sentimento de Satisfação, relacionada com o modo como os avós se sentem satisfeitos pela relação que têm com os seus netos, o que é exemplificado pelas duas citações que se seguem: *“Estou muito satisfeita com os meus netos”*(FG1); *“Mas temos muito bom relacionamento com os quatro e pronto, uns mais meiguinhos do que outros mas cada um à sua maneira mas é uma relação muito boa, muito boa”*(FG3).

A categoria Desafios ao Papel de Avós reporta-se aos principais desafios encontrados pelos avós na relação com os seus netos, incluindo-se os fatores que sentem como dificultando esta relação – esta foi uma das categorias menos referidas, tendo surgido apenas nos *focus groups*.

O fator mais referido foi a Dependência das TIC por parte dos netos, uma vez que os avós acreditam que os netos passam tempo em excesso a utilizar novas tecnologias (como telemóveis, computadores, playstations, etc.), o que faz com que se isolem dos avós. *“É, telemóveis, ou a brincar com a playstation ali horas seguidas... Essa parte é um bocado... (mostra-se hesitante). Não quer dizer que seja negativa mas que acho que... é muito tempo nisso, e isso prejudica, a eles e a nós.”*(FG1); *“Um ponto que é negativo para mim, é quando por exemplo eles estão ao pé de nós e estão com o telemóvel (...) e a gente quer falar para eles, dizer-lhes uma coisa qualquer, e eles não me ouvem, eu tenho que repetir aquilo”*(FG2). Em ambas as citações os avós referem o tempo despendido pelos netos com as TIC como uma barreira à socialização entre avós e netos.

As Diferenças Geracionais constituem outra dificuldade, reportando a diferenças na mentalidade, na forma de pensar ou agir entre avós e netos devidas ao facto de pertencerem a diferentes gerações. *“Eu acho que tenho muitos mais conhecimentos do que aquilo que tinha, mas de qualquer das maneiras não chega ao pé deles. Eles sabem tudo! Eu, às vezes, se tenho uma dúvida qualquer do telemóvel porque eu não sei digo “olha ensinam-me aqui isto” e eles “oh avô dê cá”, “então mas afinal não me ensinaram nada!” (risos). Entramos num conflito, porque aquilo para eles é tão natural e eu estou num conflito com eles. Às vezes a minha filha diz “oh pai mas não sabe que as coisas são assim agora? Deixe lá eles andarem assim...” – lá estamos no conflito das gerações e da educação porque os pais aceitam melhor, também são mais novos e estão mais dentro de certas coisas”*(FG2). Na citação apresentada o avô reflete sobre a existência de situações que constituem um conflito de gerações na sua relação com os netos e também com os filhos, reconhecendo que são as diferenças geracionais – concretamente a facilidade/dificuldade em utilizar novas tecnologias – que contribuem para a existência destes conflitos.

Surgiu, ainda, a Interferência na Educação dada pelos pais, ou seja, o facto de os avós terem tendência a interferir na educação que os seus filhos dão aos netos, partilhando as suas próprias opiniões, o que é entendido como algo negativo e como um desafio para os avós. *“Às vezes surgem [desafios], porque nós às vezes temos tendência para interferir na educação que os pais lhes estão a dar. Às vezes surgem... Eu às vezes tenho que me dominar um bocadinho para não falar. Porque às vezes estou a ver coisas que eu não gosto, da atuação deles ou dos pais perante eles, perante a atitude e às vezes tenho que me dominar para não falar. Outras vezes não consigo e falo mesmo! (risos). Portanto às*

vezes também há um contra, nesse aspeto. Nós temos tendência para interferir, na educação, nos modos dos pais: os pais querem de uma maneira e nós podemos achar que não é assim”(FG2). Nesta citação a avó demonstra que, por vezes, sente tendência para interferir na educação que os seus filhos dão aos seus netos, tendo vontade para partilhar as suas opiniões sobre a mesma, por não concordar com a posição dos filhos. Neste caso, a avó demonstra, também, tentar controlar esta tendência de forma a não interferir na relação pais-filhos mas admite, igualmente, nem sempre conseguir, o que faz com que por vezes haja efetivamente esta interferência. Este desafio sentido pelos avós vai no sentido do estudo de Dominguez, Vitorino e Morgado (2011), onde foi possível compreender que os avós apresentam frequentemente dificuldades em distinguir as suas funções enquanto avós face às funções dos pais, tendendo a desempenhar funções que não lhes competiam.

Por fim, o facto de os avós sentirem Falta de Tempo por parte dos netos é, também, entendido como algo que dificulta o investimento na relação intergeracional, o que está exemplificado na citação que se segue: “O ponto negativo do meu agora é isto, é que ele coitado agora tem os meninos e vai muito para fora e, às vezes, eu ralho com ele por não me telefonar “opah em 2 minutos me telefonavas”, ainda ontem lhe disse isso... É o único ponto negativo, ele não tem muito tempo e eu estou sempre preocupada de saber se ele está bem se não está...”(FG1).

Dentro do Papel de Avós, apareceu como última categoria o Papel de Avós vs. Papel de Pais, onde são referidas as principais diferenças entre o papel de avô/avó e o papel de pai/mãe pelo ponto de vista dos avós, isto é, o modo como percecionam que a sua maneira de agir com os netos mudou relativamente a como agiam com os seus filhos.

Dentro da subcategoria Papel de Avós – modo de agir com os netos – evidenciou-se o facto dos mesmos estarem Mais Disponíveis, uma vez que se encontram numa etapa da vida com menos responsabilidades e mais disponibilidade e tempo para se dedicarem aos netos. “Enquanto que o tempo que passamos agora com os netos é simplesmente brincar e tomar conta deles. Porque é pouco tempo e portanto o resto se não está feito que se faça e logo se faz amanhã – é muito bom, muito bom mesmo”(FG1). Nesta citação, reflete-se sobre a prioridade dos avós ser a interação com os seus netos durante o tempo que passam com estes.

Os avós consideraram-se, também, Mais Permissivos, tendo mais tolerância e paciência para com os seus netos e não lhes fazendo tantas exigências – esta característica do papel de avós aparece associada à Dimensão da Relação Permissividade. “*Costuma-se dizer que os avós estragam os netos porque tentamos sempre fazer o máximo que eles gostam de fazer e que os papás às vezes não estão muito de acordo não é? Mas nós avós vamos fazendo*”(FG1). A citação representa uma comparação avós-pais, refletindo sobre o facto de os avós serem mais permissivos e menos exigentes para com os netos.

O Papel de Pais – modo como os pais agem com os filhos – surgiu caracterizado pelo facto dos pais serem Mais Ocupados, uma vez que se encontram numa etapa da vida com mais responsabilidades e ocupações, relacionadas particularmente com as suas carreiras, o que os leva a ter menos tempo e disponibilidade para se dedicarem aos filhos, características estas exemplificadas nas seguintes citações: “*Quando criamos os filhos estamos muito ocupados na vida.*”(FG3); “*Quando tínhamos os nossos filhos pequeninos tínhamos de trabalhar, tínhamos que tomar conta, tínhamos mil e uma coisa para fazer, se estamos em casa temos de limpar, de cozinhar etc. e ainda cuidar deles*”(FG1).

Por outro lado, manifestou-se o facto de os pais terem também a Responsabilidade de Dar Educação, uma vez que educar os filhos é uma das principais funções associadas ao papel de pais, o que faz com que estes sejam mais exigentes e rigorosos com os filhos, sendo por isso menos tolerantes e permissivos. “*Os avós é para estragar – que é o que dizem hoje ainda – os pais é para educar e os avós é para estragar. Eu acho que também aconteceu connosco porque, por vezes, o meu filho proibia e a minha mulher dizia “tu educa-los e a gente dá-lhes aquilo que nós entendemos na altura”. Por isso quer dizer, os pais é como se vê, é para os educar e os avós é os carinhos, é fazer as vontades, é perdoar...*”(FG2). Esta citação apresenta, por si só, um paralelismo entre o papel de pais e o papel de avós – sendo por isso uma citação que exemplifica, de certa forma, toda a subcategoria Papel de Avós vs. Papel de Pais. Nesta citação é dado relevo à responsabilidade que os pais têm em educar os seus filhos – sendo uma das suas principais funções enquanto pais – o que, por sua vez, não se verifica no papel dos avós que não têm esta obrigação nem responsabilidade, pelo que acabam por ser mais permissivos e tolerantes com os netos comparativamente aos pais – demarcando-se assim uma das grandes diferenças nestes dois papéis.

Estes resultados face às diferenças nos papéis de pais e avós encontram-se na mesma linha do estudo de Dias, Hora e Aguiar (2010) que refletiu sobre o facto dos avós

se encontrarem mais livres e disponíveis do que os pais, tendo por isso mais tempo para investir na relação com os netos. Os resultados vão também no sentido da ideia de Oliveira (2012) que defende que pelo facto dos avós não terem a obrigação e responsabilidade de educar os netos conseguem estabelecer com estes uma relação mais descontraída. Também Kivnick (1982) refere as atitudes de tolerância e suavidade dos avós para com os netos como uma dimensão importante do significado de ser avô/ó.

3.1.3 Partilha de Rituais Familiares

O terceiro objetivo geral da presente investigação passava pela exploração do papel que os rituais familiares desempenham nas relações entre avós e netos. Foi possível compreender que todos os avós que participaram nos *focus group* e nas entrevistas partilham **Rituais Familiares** com os seus netos – a árvore referente a esta categoria e às respetivas subcategorias encontra-se no *Apêndice F.3*.

Com a análise realizada foi possível retirar os principais tipos de rituais que avós e netos realizam em conjunto que serão, de seguida, apresentados. Para além disso, com a análise intercategoriaal foi também possível compreender relações existentes entre a partilha de rituais familiares e outras das categorias anteriormente discutidas. Uma das relações encontradas foi a associação entre os **Rituais Familiares** e as Dimensões Intergeracionais do Papel de Avós, principalmente a Transmissão de Valores e Tradições, uma vez que é muitas vezes através dos rituais familiares que os avós desempenham este papel de transmissores e, para além disso, visto que são os próprios avós a transmitirem alguns rituais para os seus netos. Este resultado tinha já sido referido por outros estudos que destacaram o papel dos avós na transmissão de rituais familiares para os netos para que estes, por sua vez, também os ponham em prática possibilitando a continuidade temporal da família enquanto grupo (Crespo, 2011; Wolin & Bennett, 1984).

Das relações encontradas destaca-se, ainda, o facto de ter sido possível compreender que a existência e partilha de **Rituais Familiares** contribui para promover as Dimensões da Relação entre avós e netos e, também, para os Pontos Fortes do Papel de Avós (principalmente a Companhia, que se encontra associado a quase todos os tipos de rituais familiares: ou seja ao realizarem rituais familiares com os avós, os netos fazem-lhes companhia, contribuindo assim para que estes se sintam acompanhados) – estas relações serão seguidamente exploradas e explicadas ao longo da descrição das

subcategorias de rituais familiares. Estes resultados vão ao encontro de benefícios dos rituais familiares já destacados por outros autores, nomeadamente quanto ao facto da partilha de rituais promover a identidade familiar, contribuindo para a coesão e proximidade dos membros da família (Crespo, 2012; Wolin & Bennett, 1984), e proporcionar a avós e netos tempo para fortalecerem a sua relação e união (Fiese, et al., 2002).

A subcategoria de Rituais Familiares mais referida foi a partilha de Datas Especiais que avós e netos comemoram em conjunto. Esta subcategoria divide-se em duas outras subcategorias, seguindo a lógica da tipologia de rituais familiares proposta por Wolin e Bennett (1984): celebrações familiares e tradições familiares.

As Celebrações Familiares remetem para ocasiões que são geralmente praticadas por todas as famílias de uma mesma cultura e, por isso, são de certa forma semelhantes de umas para as outras contendo símbolos universais (incluem-se datas como Natal, Páscoa, Ano Novo) (Wolin & Bennett, 1984): “[O Natal e a Páscoa] Geralmente é em família, passamos sempre juntos, tem sido sempre assim. São momentos para a família e nós fazemos os nossos almoços, as nossas festas. Ou passamos aqui ou na nossa terra, (...) mas sempre juntos”(E2A). Nesta citação o avô demonstra a importância dada a celebrações anuais como o Natal e a Páscoa, olhando para estas datas como sendo momentos que devem ser partilhados em família. “Olha na minha a atividade que temos mais é o Natal, porque os meus em Espanha não têm Natal, vá é diferente. Eu já, bem isso já vinha de mim e já tinha inculcido isso nos meus filhos e agora passou para os miúdos, para os netos. Desde que nasceram, e ela já faz 16 anos, passou apenas 1 natal em Espanha, todos os Natais passa connosco sempre sempre sempre. Ela diz-me “avó Eduarda o natal vai ser sempre na tua casa, nem que eu me case, há-de ser sempre na tua casa”. E então ela gosta muito de fazer, de ajudar, decorar, fazer o presépio... Eu nunca o faço que é para eles fazerem também, fazemos sempre juntos e é diferente de como eles vivem o Natal em Espanha. É uma das coisas que está na família enraizada. Há muitas famílias que não têm ligação com o Natal, nós temos muito muito. Sempre tivemos e agora com os netos também”(FG1). Nesta segunda citação é também refletida a importância do Natal como uma data de convívio e união familiar – tanto para avós como netos – e está, ainda, presente uma comparação da celebração do Natal em duas culturas diferentes – a portuguesa e a espanhola –, havendo uma intenção da avó em

transmitir os costumes da sua cultura quanto ao Natal para os seus netos, que estão abertos a esta mesma transmissão.

As Tradições Familiares, por sua vez, relacionam-se com costumes próprios e idiossincráticos de cada família, uma vez que todas as famílias apresentam, por norma, as suas tradições e a sua forma de as realizar (incluem-se, por exemplo, festejos de aniversários e convívios familiares) (Wolin & Bennett, 1984): *“E depois, quando os avós faleceram nós criámos um almoço de família, que é uma coisa muito gira. Todos os anos naquela altura, ficam logo combinados de um ano para o outro, realiza-se sempre na minha terra que é no Alentejo. Que é para todas as crianças, os vindouros, saberem qual foi a origem dos avós. (...) E os meus netos, portanto sempre que há um elemento novo da família, é sempre apresentado lá. Eu fiz isso com os meus netos claro e é bom, partilhamos coisas da família e mantemos o contacto. É importante também para eles que conhecem a família e mantemos algum convívio. Eu vou quase sempre e faço questão que eles vão”*(FG3). A citação anterior apresenta uma tradição da família em causa, algo que é único daquela família e com um significado muito especial para a mesma: permitir a continuidade da família, partilha da origem da mesma e o convívio entre os diferentes membros da família alargada. Compreendemos que esta tradição é particularmente partilhada entre avós e netos, principalmente por ter sido transmitida da avó para os netos.

A subcategoria Datas Especiais – com as celebrações e tradições familiares – surgiu como um dos principais tipos de Rituais Familiares que se encontram relacionados com a subcategoria Transmissão de Valores e Tradições, uma vez que os avós assumem o papel de transmitir estas datas especiais para os seus netos, bem como os costumes e tradições inerentes às mesmas, tal como é demonstrado pelas citações utilizadas para a exemplificação destas duas subcategorias. Mais uma vez, é possível encontrar similaridades com os estudos de Wolin e Bennett (1984) e Crespo (2011) onde foi destacado o papel dos avós na transmissão de rituais familiares para as gerações mais novas.

As Férias e Fins-de-Semana que avós e netos passam em conjunto – principalmente passados em casa dos avós – surgiram como o segundo tipo de ritual familiar mais referido. *“Bem ela vai sempre com os pais [passar férias] e vamos visitar lá as aldeias, eles não querem parar um bocadinho, é sempre a passear. Depois também fazemos coisas lá pela casa (...) Ela também me ajuda lá com as coisas... E faz-nos companhia, a mim e à avó, aliás fazem as duas netas”*(E2A). Esta citação constitui uma

reflexão sobre férias partilhadas entre um avô e as netas, surgindo como momentos de convívio e de atividades conjuntas. *“Ao domingo pelo menos a Filomena, a irmã e os meninos é sagrado, vêm sempre”*(E3A). Por sua vez, nesta segunda citação há uma referência ao convívio de avós e netos durante os fins-de-semana, concretamente no domingo, como sendo um importante ritual para a família. Conseguiu-se compreender que esta subcategoria promove as Dimensões da Relação Disponibilidade e Cumplicidade, ou seja, os avós e netos ao partilharem férias e fins-de-semana demonstram-se mais disponíveis e contribuem para que haja uma relação mais cúmplice.

Estes resultados vão no sentido do estudo de Mikkelsen e Blichfeldt (2018) onde foram analisadas as férias partilhadas por avós e netos, compreendendo-se que estas constituem um ritual familiar importante por contribuírem para a partilha de tempo de qualidade que fomenta o desenvolvimento e fortalecimento dos laços afetivos entre avós e netos.

Outro ritual referido foi a Partilha de Histórias entre avós e netos, relacionados com o ato de contar histórias infantis mas também, e principalmente, com a partilha de histórias sobre a família, sobre a infância dos pais e sobre características do antigamente. *“Agora até conto mais histórias, eu vivi em África e gosto de lhe falar desses tempos, do que nós vivíamos lá, das histórias da mãe dele também e do tio... Às vezes até ficamos só na conversa e vou desencantar fotografias para lhe mostrar, é giro recordar e partilhar com ele”*(E1A). Na citação apresentada encontra-se exemplificada a partilha de histórias sobre o passado e sobre a família. Já outros estudos tinham também refletido sobre a importância das histórias e experiências que as gerações mais velhas partilham com as mais novas (Massi, et al., 2016), com destaque especial nas partilhas dos avós para os seus netos (Dias e Silva, 2003).

À semelhança das Datas Festivas, esta subcategoria – Partilha de Histórias – encontra-se relacionada também com a subcategoria Transmissão de Tradições e Valores pois a partilha de histórias promove a existência desta transmissão, o que é exemplificado na citação: *“Os avós têm sempre a intenção de lhes transmitir tudo isso, todas as histórias, contar-lhes como foi, como era... Transmitir-lhes saberes, também...”*(FG2). Este resultado vai ao encontro de Silva (2012) que no seu estudo refletiu sobre os avós transmitirem valores para os netos através da partilha de histórias e experiências de vida, contribuindo para o desenvolvimento do carácter e socialização dos mesmos.

Por outro lado, a subcategoria Partilha de Histórias encontra-se também relacionada com a subcategoria Reciprocidade, dentro das Dimensões da Relação. “*Sim, sim, ele interessa... Gosta que lhe conte as histórias, gosta de ver as fotografias... E ele próprio às vezes faz perguntas e quer saber... É mútuo... É uma relação mútua, um interesse mútuo*”(E1A). Esta citação representa a relação anteriormente descrita: podemos compreender que a reciprocidade está muito presente na partilha de histórias, havendo procura e interesse mútuos para que esta ocorra.

Este ritual – Partilha de Histórias –, bem como o que será apresentado seguidamente – Momentos de Diversão – encontram-se ainda associados a duas Formas de Interação – a Partilha de Histórias e as Brincadeiras – que parecem ter-se tornado tão importantes na interação entre avós e netos que passaram a constituir Rituais Familiares.

Os Momentos de Diversão encontram-se relacionados com o facto de avós e netos passarem tempo de diversão em conjunto ao realizarem brincadeiras, jogos e contarem anedotas. “*Então e ao esconde esconde? Às vezes era debaixo da cama, outras vezes era no armário, muitas vezes metia-se no roupeiro e eu fingia que não via. Ai o que agente brincava ao esconde-esconde. Eu já lhe dizia “Filho eu tenho sono...” e ele “avózinha, mais uma vez”. Ele queria continuar, ele próprio é que gostava daquilo, queria muito brincar comigo*”(FG3). Nesta citação a avó reflete sobre brincadeiras que realizava com o seu neto como uma importante forma de interagirem um com o outro e demonstrando o impacto positivo das mesmas na relação que mantinham.

Foi possível compreender que a partilha de Momentos de Diversão promove a Cumplicidade existente entre avós e netos, uma das Dimensões da Relação, contribuindo para melhorar a perceção sobre a relação intergeracional, como podemos ver na seguinte citação: “*Eu é que o desafio, porque ele também é malandro (risos). É muito bom. Estamos muito na risota e na brincadeira, eu puxo por ele, ele puxa por mim. (risos). São momentos mesmo bons*”(E1A).

Os Momentos de Diversão encontram-se, também relacionados com os Pontos Fortes do Papel de Avós, contribuindo particularmente para os sentimentos de Alegria e Voltar a Ser Criança destacados pelos avós: “*Sim, brincar com eles... Ai eu gostava tanto de brincar... E gosto! Volto a ser uma miúda com ele! (risos). Acho que é o mais importante e é o que lhes vai deixar memórias, esse tempo que temos para eles...*”(FG3). Esta citação exemplifica a relação explicada, uma vez que o participante reflete sobre

voltar a sentir-se criança ao brincar com o neto, destacando isso como algo positivo para si e para a relação entre ambos.

Estes dois rituais familiares encontrados – Partilha de Histórias e Momentos de Diversão – vão ao encontro dos resultados do estudo de Mansson (2013) que encontraram a partilha de memórias e o humor como dois aspetos característicos e relevantes nas relações avós-netos, uma vez que os avós costumam frequentemente contar histórias e piadas sobre as suas vidas e experiências aos seus netos, o que promove o afeto nas relações intergeracionais.

A Partilha de Refeições, associado ao convívio entre avós e netos durante as refeições, surgiu também com algum destaque. Este ritual familiar aparece associado às Interações Padrão da tipologia de rituais familiares proposta por Wolin e Bennett (1984), que são rituais presentes no dia-a-dia da família e, por isso, acontecem com mais frequência e são menos planeados. As seguintes citações permitem exemplificar estes rituais: *“Almoçamos juntos muitas vezes... Às vezes vamos almoçar fora, vamos ao Ramona que é um restaurante que ele adora e quer sempre ir lá quando cá vem e eu vou com ele... Outras vezes também vamos comer ao pingo doce, mas isso já é mais pelo meu gosto”*(E1A). *“Eu gosto muito de fazer assados ou grelhados para eles, tenho mesmo gosto em fazer!(...) Estes almoços dos assados são especiais. Quer dizer, geralmente almoçamos e muitas vezes jantamos também juntos, mas isso é constantemente, é mais vezes em nossa casa... Vêm para ao pé do avô e da avó! Mas estes almoços [dos assados e grelhados] são importantes para nós, eu faço o que sei e o que gosto para eles. É bom!”*(E2A). Com a segunda citação apresentada podemos compreender que certas refeições que são partilhadas entre avós e netos se transformam por vezes em Tradições Familiares pela manifestação de características únicas e idiossincráticas da família na realização dessas refeições (Wolin & Bennett, 1984) e pela comunicação simbólica que surge associada às mesmas (Spagnola & Fiese, 2007) – no caso da citação anterior os almoços onde o avô faz assados ou grelhados para as netas aparecem como refeições especiais.

Foi ainda possível compreender que a Partilha de Refeições promove a Dimensão da Relação Disponibilidade, contribuindo para que avós e netos sintam que estão disponíveis um para o outro.

Os Passeios que avós e netos realizam em conjunto foram também destacados. “*A Filomena é a que me leva a mais lados, a que me leva mais a passear. Ela está sempre pronta para me levar a todo o lado e se eu não vou mais vezes é porque não quero (...) Por ela, eu estaria sempre com elas!*”(E3A). Nesta citação a avó reflete sobre a vontade da neta em levá-la a passear. “*Vamos passear, vamos com eles ao rio, vamos dar voltas com eles... Vamos muitas vezes ao rio de avô, principalmente no bom tempo, e vamos onde eles querem. Nós gostamos de os levar assim a passear*”(FG3). Por sua vez, nesta segunda citação encontram-se apresentadas situações em que são os avós que levam os netos a passear. Em ambos os casos é possível compreender que os passeios contribuem para desfrutarem de tempo passado em conjunto.

Por fim, surgiu a subcategoria Memórias de Rituais Passados que consiste na partilha de memórias sobre rituais que antes se realizavam mas já não realizam por diversas razões, sendo lembrados com carinho e saudades, como se encontra representado na seguinte citação: “*A Mena era uma menina que quando tinha as festas da escola também gostava sempre que eu fosse... E eu ia e também gostava muito*”(E3A).

De seguida é apresentado o Mapa Conceptual com os principais resultados do estudo:

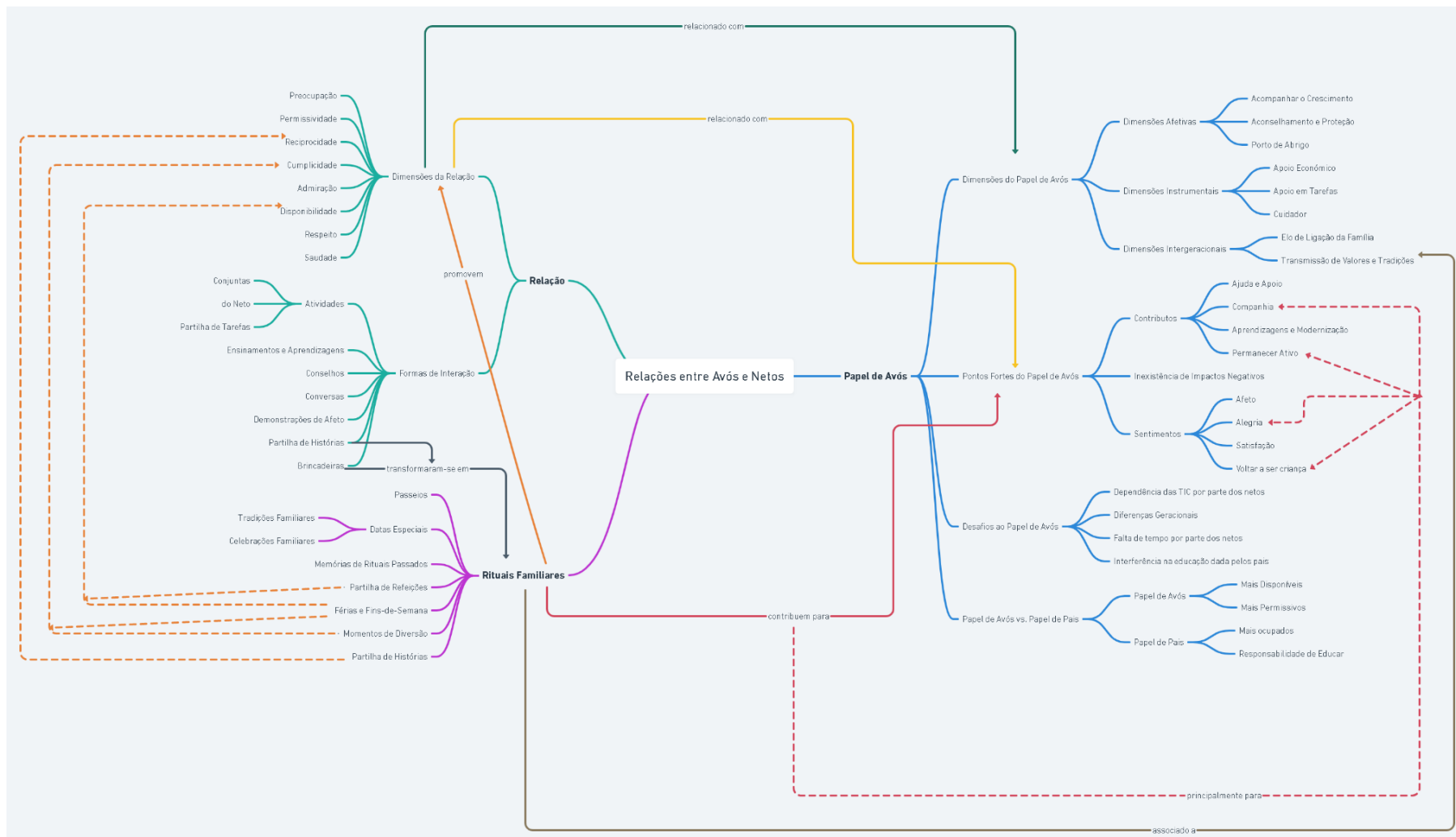


Figura 2. Mapa Conceptual dos Principais Resultados do Estudo

3.2 Comparação da Perceção de Avós e Netos sobre a Relação Intergeracional

Como forma de responder ao quarto objetivo geral proposto para esta investigação, após a análise da perceção dos avós acerca das relações avós-netos, procedeu-se a uma análise comparativa entre avós e netos através das três díades entrevistadas, tal como mencionado anteriormente. Da análise das entrevistas realizadas aos netos surgiram as categorias apresentadas anteriormente, com a exceção das subcategorias Pontos Fortes do Papel de Avós, Desafios ao Papel de Avós e Papel de Avós vs. Pais, que foram exclusivas dos *focus group* e entrevistas realizadas com avós. Ao comparar os dados emergentes das entrevistas realizadas aos avós e aos netos foi possível compreender as principais diferenças e semelhanças na perceção de ambos acerca das categorias, que serão de seguida apresentadas e exemplificadas com citações dos netos (uma vez que já foram utilizadas citações dos avós na explicação das categorias e subcategorias).

Quanto à categoria Dimensões da Relação os dados emergentes entre avós e netos foram, de forma geral, muito semelhantes, tendo-se destacado as subcategorias Respeito, Saudade e Preocupação que foram mais referidas pelos netos do que pelos avós: isto é, os netos demonstraram sentir mais respeito, saudade e preocupação pelos seus avós. A questão da preocupação pode estar relacionada com o facto de os netos terem consciência de que os avós se encontram já numa idade avançada, o que é exemplificado pela seguinte citação: *“Sim, tenho sempre esse cuidado porque, pronto, sei que a pessoa não vai estar sempre presente... Haverá uma altura em que não vai estar. Eu penso muito nisso por acaso, penso mesmo muito nisso... O vive agora, fala o que tens a falar agora... Porque um dia podes não conseguir fazê-lo. E não sei se é por serem idosos mas tenho muito esse cuidado com os meus avós, mesmo por causa disso”*(E2N).

Por sua vez, na categoria Formas de Interação as principais diferenças surgiram quanto às subcategorias Partilha de Histórias e Ensinamentos e Aprendizagens, ambas mais referidas pelos netos que parecem estar mais atentos a estes aspetos na relação com os seus avós. Os avós, por sua vez, destacaram mais as Conversas partilhadas, comparativamente aos netos. É ainda interessante destacar a subcategoria Conselhos que foi a mais referida tanto pelos avós, como pelos netos – revelando-se muito importante para ambos.

Na categoria Dimensões do Papel de Avós a subcategoria Aconselhamento e Proteção apareceu como a mais referida tanto pelos avós como pelos netos – esta

encontra-se associada à partilha de conselhos referida anteriormente. Por sua vez, as dimensões do papel dos avós como Elo de Ligação, Cuidador e Porto de Abrigo foram principalmente referidas pelos netos que parecem estar mais atentos ao desempenho destas funções dos avós na sua vida. *“A minha avó é um apoio na minha vida porque se eu me estiver a sentir assim mais sozinha, qualquer coisa assim vou lá a casa dela e lanchamos e estamos uma tarde juntas e sinto que ela está sempre ali para mim por mais que o mundo nos vire as costas vá e que não tenhamos ninguém, ou que os nossos amigos estejam ocupados nas vidas deles, eu tenho sempre disponível ali uma pessoa que sei que vai estar 24 horas se eu precisar para mim”*(E3N) – esta citação reflete principalmente a perceção da neta face à avó como um porto de abrigo. Os avós, por outro lado, deram mais destaque às subcategorias Acompanhar o Crescimento do neto e Apoio em Tarefas.

Por último, quanto à categoria Rituais Familiares é de destacar o facto de os netos referirem mais rituais do que os avós, com uma diferença considerável (referiram o dobro de rituais). Isto pode estar relacionado com o facto dos netos da presente amostra por serem mais jovens e terem habilitações académicas mais elevadas (nomeadamente em Psicologia e Sociologia) se encontrarem mais sensibilizados e familiarizados com o tema tendo, por isso, mais facilidade em reconhecer e identificar rituais. Os Rituais Familiares que surgiram com uma diferença mais acentuada no discurso dos netos face ao dos avós foram as Celebrações Familiares, a Partilha de Histórias, a Partilha de Refeições e as Férias e Fins-de-semana.

Através de uma análise sobre a perceção da relação no passado e no presente, que foi conseguida através da categoria estática Evolução no Tempo (constituída pelas subcategorias Passado, Presente e Futuro), foi possível compreender que nas três díades há a perceção de que a relação avós-netos tem tido uma evolução positiva ao longo do tempo. Tantos os avós como os netos reconhecem a existência de mais Dimensões da Relação no presente, principalmente a Cumplicidade, a Reciprocidade e a Preocupação, estando o aumento destas principalmente associado ao crescimento dos netos. Agora que os netos são também adultos, a relação avós-netos é vista como uma relação de igual para igual, o que parece contribuir para a promoção destas mesmas dimensões, o que é exemplificado pela seguinte citação: *“Ela sabe que eu já compreendo melhor algumas coisas, já sou mais crescido, já sou adulto e ela reconhece isso e então temos uma relação mais à vontade, temos uma relação de amigos basicamente”*(E1N).

De forma geral, também estão presentes mais Formas de Interação entre avós e netos na atualidade face ao passado, principalmente a partilha de Conselhos e Conversas. São também realizados e partilhados mais Rituais Familiares no presente, tendo havido um aumento a destacar principalmente na Partilha de Refeições e nas Tradições Familiares. Para além disso, foi ainda possível compreender que nas três díades há a percepção de que a relação vai continuar a melhorar e evoluir positivamente no futuro. No entanto, apesar de considerarem que vão continuar a partilhar rituais familiares no futuro, houve dificuldade, tanto por parte dos avós como dos netos, em pensar em rituais concretos que se vão continuar ou não a realizar.

Para a análise dos dados emergentes do discurso das três díades foi também tido em conta a questão da distância ou proximidade geográfica, sendo que na primeira díade há distância geográfica, na segunda o avô passa temporadas do ano perto da neta e outras temporadas distante e na terceira díade há proximidade geográfica. Como este aspeto não constitui um dos objetivos desta investigação a análise do mesmo não foi extensiva, no entanto foi possível compreender que nos casos de distância geográfica a principal Dimensão da Relação que se destaca é a Saudade, sendo referida tanto por avós como netos que consideram sentir falta da presença do outro quando estão afastados: “*Quando ele não está cá sinto mesmo muito a falta disso. Da presença dele!*”(E2N).

Os resultados obtidos quanto à distância ou proximidade geográfica entre avós e netos não foram ao encontro do papel prejudicial da distância para as relações por haver uma impossibilidade de estarem presentes na vida um do outro no dia-a-dia e de realizarem atividades com frequência, apontado no estudo de Araújo e Dias (2002). No presente estudo, as diferenças quanto aos rituais e atividades partilhadas e quanto às dimensões da relação e do papel de avós não foram significativas nas diferentes díades, pelo que não se compreendeu um impacto negativo da distância geográfica na relação avós-netos das díades nesta situação. No mesmo estudo, os autores indicam que pode acontecer que avós e netos que moram longe geograficamente mantenham mesmo assim um contacto frequente (Araújo & Dias, 2002) que foi o que se verificou na presente investigação, havendo um esforço por manter a relação à distância e por aproveitar e desfrutar dos momentos de contacto presencial quando estes ocorrem.

Foi também possível compreender que nos casos de distância geográfica o contacto ocorre principalmente através de telemóvel e internet, pelo que a utilização das TIC apresenta um papel preferencial na relação intergeracional. Este resultado vai ao

encontro de diversos estudos que tinham já destacado o papel das novas tecnologias como facilitadoras da relação entre avós e netos em casos de distância geográfica por permitirem a manutenção do contacto e a partilha de experiências (Holladay & Seipke, 2007; Ionescu, 2017; Ivan & Hebblethwaite, 2016). Outra conclusão importante que foi possível retirar foi o facto de nestes casos se destacar o contributo dos netos para a Modernização e Aprendizagens dos avós, ao ensiná-los a utilizar as novas tecnologias como forma de contribuírem para facilitar o contacto com os mesmos, o que é demonstrado pela seguinte citação: *“Eu gosto de a ajudar na área da tecnologia porque sei que é uma coisa que facilita a nossa comunicação, visto que estamos tão longe um do outro e porque sei que não há muita gente mais com paciência para isso... Por isso gosto mesmo quando ela tem dúvidas e me põe as dúvidas e eu sei e consigo explicar e ela acaba por conseguir entender, fico feliz por isso”*(E1N). Este resultado vai também ao encontro do estudo de Ivan e Fernández-Ardèvol (2017) onde foi possível compreender que os netos assumem muitas vezes este papel na vida dos avós, instalando as novas tecnologias nas suas casas e ajudando com a sua utilização.

Conclusão

O tema da intergeracionalidade é um tema que merece destaque uma vez que o contacto entre diferentes gerações permite a partilha de conhecimentos e experiências havendo um enriquecimento mútuo; no entanto, quando este contacto ocorre no seio familiar a sua importância é ainda superior. Tal como foi refletido ao longo da presente dissertação, as relações entre avós e netos surgem como umas das principais relações dentro do sistema familiar, sendo os avós as pessoas que, seguidamente aos pais, ganham um papel de destaque na formação e no desenvolvimento das crianças e jovens. Desta forma, estas são relações que se demonstram muito importantes para todos os envolvidos: para os avós e para os netos que beneficiam mutuamente da relação e das trocas e partilhas intergeracionais que ocorrem com a mesma; e, indiretamente, também para os pais que beneficiam do apoio dos avós na educação dos seus filhos. Neste sentido, um dos principais resultados deste estudo foi a possibilidade de compreender a importância que estas relações assumem na vida tanto dos avós como dos netos.

A presente investigação permitiu explorar o conhecimento das relações entre avós e netos, contribuindo para a compreensão dos principais elementos e características que as constituem. Neste sentido, destaca-se o facto das relações avós-netos serem relações de disponibilidade, cumplicidade e preocupação, o que contribui para os benefícios que advém das mesmas, ganhando também relevo o facto de serem relações de reciprocidade, onde ambos os elementos ganham e dão simultaneamente, contribuindo para o bem-estar do outro e da relação. Foi também possível explorar a experiência de ser avô/ó, encontrando os principais benefícios que surgem para os avós da relação com os seus netos bem como os principais desafios encontrados e, ainda, quais as dimensões do papel de avô/ó. É de realçar os avós como pessoas que acompanham a vida dos seus netos, contribuindo para a mesma de diversas formas: por um lado, desempenhando um papel mais afetivo, ao prezarem pelo seu aconselhamento e proteção e ao prestarem apoio emocional; e, por outro, ao desempenharem um papel mais instrumental, através de apoio económico ou em tarefas. Para além disso, foi ainda possível compreender os avós como assumindo um papel de elo de ligação e de transmissores de valores e tradições na família, por permitirem unir os diferentes membros da mesma e contribuir para o contacto entre eles e por possibilitarem a ligação entre o passado, o presente e o futuro da família promovendo, desta forma, a sua continuidade no tempo.

Um dos principais objetivos deste estudo foi, também, compreender o papel desempenhado pelos rituais familiares nas relações entre avós e netos. Neste sentido, é de destacar o facto de todos os avós terem revelado partilhar rituais familiares com os seus netos, tendo sido possível identificar os principais tipos de rituais realizados. Os rituais familiares surgiram como um elemento que promove o desenvolvimento e a evolução das relações entre avós e netos, contribuindo para a proximidade e união entre ambos e para o bem-estar da relação que mantém.

- Limitações da Investigação

É importante considerar as principais limitações deste estudo. Em primeiro lugar, dada a sua natureza qualitativa é possível compreender que os resultados obtidos não podem ser generalizados uma vez que a amostra não é representativa da população, por ter um tamanho reduzido e por ter sido utilizada a amostragem por conveniência – tanto nos *focus group* como nas entrevistas.

Quanto à realização dos *focus groups*, destaca-se como positiva a diversidade entre os participantes, uma vez que as idades variaram entre os 57 e os 82 anos e, por isso, também as idades dos netos eram diferentes e, conseqüentemente, a etapa de vida em que estes se encontravam. No entanto, apesar disto ter contribuído para o enriquecimento dos dados, o facto da constituição dos grupos ter sido heterogénea pode ter contribuído para dificultar a partilha de informações, uma vez que os participantes não se encontravam todos a viver a mesma experiência na relação com os seus netos, tendo-se compreendido diferenças nas relações avós-netos e na experiência de ser avô/ó consoante a existência de netos mais novos ou mais velhos. Desta forma, poderia ter sido benéfica a constituição de grupos com participantes de idades semelhantes. Os grupos foram, também, constituídos simultaneamente por avós em situação de proximidade e distância geográfica face aos netos, o que revelou despoletar sentimentos negativos em alguns dos avós que se encontram distantes geograficamente dos netos, ao ouvirem as partilhas e vivências de quem convive com os netos no dia-a-dia. Por último, o facto de os participantes serem todos moradores da mesma zona e, por isso, se conhecerem uns aos outros pode também ter contribuído para aumentar o fator da desejabilidade social, fazendo com que não se sentissem totalmente à vontade para partilhar a sua verdadeira opinião e experiência.

Quanto à realização das entrevistas, destaca-se o facto de terem participado apenas três díades avós-netos uma vez que, com a situação do confinamento devido à pandemia de Covid-19, não foi possível realizar outras entrevistas que estavam previstas, sobretudo pelo facto de alguns participantes (concretamente os avós) se encontrarem já na idade de risco e não demonstrarem facilidade em realizar a entrevista via videoconferência. Ainda quanto à amostra das entrevistas destaca-se a falta de diversidade da mesma, principalmente relativamente aos netos que têm idades semelhantes e todos frequentam cursos superiores, o que pode ter enviesado os dados obtidos – tal como foi referido na apresentação e discussão dos resultados.

Por fim, importa referir que outra limitação se prende pelo facto de ter sido a mesma investigadora a realizar as entrevistas e *focus groups* e as suas respetivas análises, estando sempre presente a subjetividade inerente ao próprio processo de análise temática.

- Implicações para a Investigação e Prática Clínica

A presente investigação com o seu carácter exploratório permitiu compreender o fenómeno em estudo explorando o tema das relações entre avós e netos, e concretamente do papel dos rituais familiares nas mesmas, pelo que foi possível abrir “portas” para futuras investigações nestas áreas. Desta forma, quanto a estudos futuros seria importante continuar e aprofundar a comparação da perceção de avós e netos quanto à relação existente e aos rituais familiares partilhados, recorrendo a entrevistas com um maior número de díades e com uma maior variedade de características sociodemográficas entre as mesmas. Quanto aos rituais familiares seria interessante a realização de um estudo que focasse a descrição dos rituais partilhados por avós e netos de forma a aprofundar o significado destes para ambos e para a relação. Revelou-se também ser importante explorar a questão da distância e proximidade geográfica entre avós e netos, compreendendo o seu impacto na relação e no bem-estar e satisfação de ambos os elementos, principalmente nos avós. Seria, ainda, interessante a realização de um estudo mais aprofundado sobre a comparação entre os papéis de avós e pais na comunidade portuguesa, compreendendo as principais diferenças nestes papéis e a perceção das pessoas sobre os mesmos, bem como a existência de possível confusão ou interferência nos papéis – principalmente a interferência dos avós nas funções competentes aos pais. Outros estudos futuros poderiam, ainda, ter em consideração a comparação entre avós maternos e paternos, bem como a variável sexo tanto quanto aos avós como quanto aos

netos ou a variável idade dos avós, de forma a compreender de que forma a experiência e o significado de ser avô/ó se vai alterando consoante a idade.

Quanto a implicações para a prática clínica, a presente investigação permitiu compreender a importância do contacto entre avós e netos para ambos e para a dinâmica familiar, pelo que os resultados deste estudo podem ser importantes para a intervenção com idosos, com jovens e, também, com famílias, no sentido de alertar para a importância e benefícios do contacto intergeracional. Este estudo focou-se nas vivências das gerações mais velhas, campo onde há falta de investigação, por isso mesmo, e uma vez que a esperança média de vida se encontra elevada, os resultados obtidos podem contribuir especificamente para a intervenção com idosos no sentido de compreender as suas perceções para contribuir para o seu bem-estar e melhorar a sua qualidade de vida, com enfoque no papel preponderante da família. Por outro lado, foi possível também compreender o benefício que a partilha de rituais familiares traz às relações avós-netos, o que pode ser útil para a prática clínica, no sentido de se promover a partilha de rituais familiares entre estas gerações. Para além disso, uma vez que os rituais familiares surgem como uma janela aberta para o interior da família fornecendo-nos informações importantes sobre a organização e dinâmica familiar (Wolin & Bennet, 1984), é importante sensibilizar os terapeutas familiares para a necessidade de estarem atentos a estes, procurando explorá-los de forma a beneficiar tanto a sua avaliação clínica como a intervenção terapêutica, podendo inclusive enriquecer as estratégias utilizadas.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, M. (2006). *(Des)equilíbrios Familiares: uma visão sistemática* (3rd ed.). Coimbra: Quarteto.
- Araújo, M. & Dias, C. (2002). Papel dos avós: apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia* 7(1), 91-101.
- Arsénio, J. (2018). A relação entre avós e netos, rituais familiares, clima familiar e bem-estar psicológico em jovens adultos. (Dissertação de mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research In Psychology*, 3(2), 77-101. doi:10.1191/1478088706qp063oa
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. *Developmental psychology*, 22(6), 723.
- Costa, R. (2014). Rituais familiares: práticas e representações sociais na construção da família contemporânea. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 28, 81-102.
- Coutinho, P. C. (2014) *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra: Almedina.
- Crespo, C. (2011). “À mesa com a família”: Rituais familiares ao longo do ciclo de vida. In P. M. Matos, C. Duarte, & M. E. Costa (Eds.), *Famílias: Questões de desenvolvimento e intervenção*. Porto: Livpsic.
- Crespo, C. (2012). Families as Contexts for Attachment: Reflections on Theory, Research, and the Role of Family Rituals. *Journal of Family Theory & Review*, 4, 290-298. doi:10.1111/j.1756-2589.2012.00136.x
- Davis, H., Vetere, F., Gibbs, M., & Francis, P. (2011). Come play with me: Designing technologies for intergenerational play. *Universal Access in the Information Society*, 11(1), 17-29. doi:10.1007/s10209-011-0230-3
- Dias, C. & Silva, M. (2003). Os avós na perspectiva de jovens universitários. *Psicologia em Estudo* 8, 55-62. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300008>

- Dias, C., Hora, F. & Aguiar, A. (2010). Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(2), 188-199.
- Dominguez, T., Vitorino, A., & Morgado, S. (2011). Relações intergeracionais: a visão dos avós. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 4(1), 237-247.
- Fiese, B., Tomcho, T., Michael, D., Josephs, K., Poltrock, S. & Baker, T. (2002). A Review of 50 Years of Research on Naturally Occurring Family Routines and Rituals: Cause for Celebration? *Journal of Family Psychological*, 16(4), 381-390. doi:10.1037/0893-3200.16.4.381
- Fisher, B. (1995). Successful aging, life satisfaction, and generativity in later life. *International Journal of Aging and Human Development*, 16, 67-78. doi:10.2190/ha9x-h48d-9gyb-85xw
- Galego, C., & Gomes, A. A. (2005). Emancipação, ruptura e inovação: o focus group. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 173-184.
- Galletta, A. (2013). *Mastering the semi-structured interview and beyond: From research design to analysis and publication* (Vol. 18). New York University Press.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). Competing Paradigms in Qualitative Research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.). *Handbook of qualitative research* (2th ed.) (105-117). Thousand Oaks: Sage.
- Hasan, H., & Linger, H. (2016). Enhancing the wellbeing of the elderly: Social use of digital technologies in aged care. *Educational Gerontology*, 42(11), 749-757. doi:10.1080/03601277.2016.1205425
- Holladay, S., & Seipke, H., (2007). Communication between grandparents and grandchildren in geographically separated relationships. *Communication Studies*, 58(3), 281-297. doi:10.1080/10510970701518371
- Ionescu, M. (2017). Keeping Together Long Distance Families: Technology as a Social Actor. *SOCIAL EVOLUTION & HISTORY*, 16(1), 53-68.
- Ivan, L., Fernández-Ardèvol, M. (2017). Older people and the use of ICTs to communicate with children and grandchildren. *Transnational Social Review*, 7, 41-55. doi:10.1080/21931674.2016.1277861

- Ivan, L., & Hebblethwaite, S. (2016). Grannies on the net: Grandmothers' experiences of Facebook in family communication. *Romanian Journal of Communication and Public Relations*, 18(1), 11-25.
- Kivnick, H. (1982). Grandparenthood: An Overview of Meaning and Mental Health. *The Gerontologist*, 22(1), 59-66. doi:10.1093/geront/22.1.59
- Krueger, R. A., & Casey, M. A. (2014). *Focus groups: A practical guide for applied research*. New Dehli: SAGE publications.
- Longhurst, R. (2003). Semi-structured interviews and focus groups. *Key methods in geography*, 3(2), 143-156.
- Mansson, D. H. (2013). College students' mental health and their received affection from their grandparents. *Communication Research Reports*, 30(2), 157-168. doi:10.1080/08824096.2012.763028
- Mansson, D. & Booth-Butterfield, M. (2011). Grandparents' Expressions of Affection for Their Grandchildren: Examining Grandchildren's Relational Attitudes and Behaviors. *Southern Communication Journal*, 76(5), 424-442. doi:10.1080/1041794x.2010.508554
- Mansson, D., Myers, S. & Turner, L. (2010). Relational Maintenance Behaviors in the Grandchild-Grandparent Relationship. *Communication Research Reports*, 27(1), 68-79. doi:10.1080/08824090903526521
- Massi, G., dos Santos, A. R., Berberian, A. P., & de Biagi Zieseimer, N. (2016). Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. *Revista CEFAC*, 18(2), 399-407.
- Mikkelsen, M. V., & Blichfeldt, B. S. (2018). Grand parenting by the pool. *Young Consumers*, 19(2), 127-140. doi:10.1108/yc-04-2017-00675
- Morgan, D. L. (1996). Focus Group. *Annual Review Sociological*, 22, 129-152. doi:10.1146/annurev.soc.22.1.129
- Neves, B., & Amaro, F. (2012). Too old for technology? How the elderly of Lisbon use and perceive ICT. *The journal of community informatics*, 8(1), 1-12.
- Oliveira, G. (2012). *Avós precisam-se: A importância dos laços entre avós e netos*. Lisboa: Arte Plural Edições.

- Páez, D., Bilbao, M., Bobowik, M., Campos, M. & Basabe, N. (2011). Merry Christmas and Happy New Year! The impact of Christmas rituals on subjective well-being and family's emotional climate. *Revista de Psicología Social*, 26(3), 373-386. doi:10.1174/021347411797361347
- Silva, A. M. (2012). A colaboração dos avós na educação dos netos. *Interfaces Científicas*, 1(1), 67-75. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2012v1n1p67-75>
- Smith, J., & Osborn, M. (2007). Interpretative Phenomenological Analysis. In J. A. Smith (Ed.), *Qualitative Psychology: A practical guide to research methods*. (pp. 53-80). London: Sage Publications
- Spagnola, M. & Fiese, B. (2007). Family Routines and Rituals - A Context for Development in the Lives of Young Children. *Infants & Young Children*, 20(4), 284-299. doi:10.1097/01.IYC.0000290352.32170.5a
- Wolin, S. & Bennett, L. (1984). Family Rituals. *Family Process*, 23, 401-420. doi:10.1111/j.1545-5300.1984.00401.x

Apêndices

Apêndice A: Guião dos Focus Group – Relações entre avós e netos: a transmissão de rituais familiares

(Questões para, no máximo, 2 horas)

Texto Inicial	Observações
<p>Bom dia (ou boa tarde). Antes de mais sejam todos muito bem-vindos! O meu nome é Joana, sou aluna da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.</p> <p>Gostaria de começar por vos agradecer a vossa colaboração neste meu projeto e por terem aceite partilhar um pouco da vossa experiência e opinião; será um contributo fundamental para a realização da minha dissertação de mestrado.</p> <p>Segundo orientação da Prof. Dra. Maria Teresa Ribeiro, o principal objetivo do meu estudo é explorar a relação entre avós e netos e, principalmente, a transmissão e partilha de rituais familiares entre eles – ou seja, tenho o objetivo de compreender de que forma os avós transmitem rituais familiares aos seus netos e se estes continuam presentes na sua vida familiar.</p> <p>O propósito deste nosso encontro de hoje é criar um grupo de discussão sobre o tema no qual eu, como moderadora, irei colocar algumas questões e garantir que todos participam e expressam a sua opinião. É importante referir que não existem opiniões certas nem erradas, apenas diferentes pontos de vista, e, por isso, peço-vos que exprimam a vossa opinião sem receios mesmo quando for contrária à de outros e estão também à vontade para se questionarem uns aos outros. Peço ainda que fale uma pessoa de cada vez e, visto que temos tempo limitado, será importante não nos dispersarmos do tema principal.</p>	

Esta investigação que estou a realizar assenta numa metodologia qualitativa e terá dois momentos: o presente *focus group* (grupo de discussão), que constitui uma fase mais exploratória, e uma futura entrevista individual a díades avô-neto (separadamente), onde poderemos aprofundar o tema e cujo guião será construído a partir do conteúdo destes grupos de discussão.

Antes de começarmos peço-vos que leiam o documento que entreguei a cada um. Nesse documento é feito um pedido de autorização para a gravação desta conversa pois é essencial para não perdermos informação importante. Como poderão ler, é também assegurada a confidencialidade de toda a informação recolhida, inclusive os vossos nomes ou outros elementos identificativos. [Dar tempo para lerem o documento]

Têm alguma dúvida ou alguma questão que queiram colocar?

Então peço que assinem o documento.

Ligar o gravador.

Antes de iniciarmos gostaria de pedir que desliguem o som dos vossos telemóveis para não sermos interrompidos. Muito Obrigada!

Questões de abertura e introdução Começamos então pela vossa apresentação. Peço que digam o vosso nome e idade bem como quantos netos têm e as suas respectivas idades. Gostaria também que falassem brevemente sobre a vossa convivência com os vossos netos (se moram perto ou longe, se têm contacto com frequência, como é a relação, etc.). Podem também mencionar outras informações que considerem relevantes.

Anotar os nomes pela disposição na qual estão sentados.

Vou começar por ler uma afirmação e pedia que de seguida dissessem o que pensam sobre a mesma, se estão de acordo ou não e porquê: “*Para os avós, os netos são a sobremesa da*

vida. Para os netos, os avós são uma janela aberta sobre o mundo. Com a sua experiência, maturidade e reflexão, os avós são um lugar de onde os netos podem olhar para a vida com segurança” [(Roberto Carneiro)].

**Questões de
Transição**

Sabemos que atualmente, com o aumento da esperança média de vida, cada vez há mais contacto entre avós e netos e durante mais tempo, sendo que muitas vezes os avós desempenham um papel fundamental na vida dos seus netos. Quais pensam ser as principais funções e o principal papel desempenhado por um avô na vida do seu neto?

Também para os avós a convivência com os seus netos tem, certamente, impactos muito positivos e significativos. Quais consideram ser os principais benefícios para um avô da relação com o seu neto?

E pontos negativos, pensam que também podem surgir dessa relação?

**Questões
Chave**

Os avós são muitas vezes mencionados como sendo os “Guardiões e Transmissores da História Familiar”. O que pensam sobre isso? Concordam com essa ideia?

Quais são as formas que encontram para transmitir a vossa história e a história da vossa família aos vossos netos?

E os vossos netos como reagem a isso? Gostam que partilhem com eles essas experiências?

Gostava agora que pensassem em quais são os principais rituais que caracterizam a vossa família e que partilhassem connosco – ou seja, aquelas atividades, eventos, com um valor muito importante e significativo para a vossa família.

De que forma transmitiram esses rituais aos vossos netos?
Eram rituais que já mantinham antes de eles nascerem, ou que
construíram em conjunto com eles?

Quais são as atividades mais importantes que realizam com
os vossos netos, desde que nasceram até à atualidade? Como
consideram que essas atividades têm contribuído para
fortalecer a relação que têm com eles?

Então e se agora perguntássemos o mesmo aos vossos netos,
quais acham que seriam os aspetos que eles iriam referir?
Pensam que nos falariam dessas mesmas atividades de que
nos falaram?

Questões de Imaginem agora que alguém de quem vocês gostam muito ia
Finalização ser avó/ô em breve e vos pedia conselhos sobre como ser um
“bom avô” e como passar tempo de qualidade com os netos.
Que conselhos lhe dariam?

Estamos a aproximar-nos do fim desta sessão. Querem
acrescentar alguma ideia que ainda não tenha sido abordada e
que pensem que é relevante?

Questão de Então, sintetizando o que falámos hoje (...) [fazer um resumo
Sumarização oral do conteúdo da discussão]. Este é um resumo adequado
do que discutimos?

Chegámos assim ao fim do nosso encontro. Mais uma vez
agradeço muito a vossa participação e colaboração.

Apêndice B: Guião de Entrevista - Relações entre Avós e Netos: a transmissão e partilha de rituais familiares

Blocos Temáticos	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
1. Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir permissão para a gravação áudio da entrevista; - Proceder à apresentação; - Explicitar os objetivos da entrevista; - Explicar aspetos deontológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a apresentação do entrevistador; - Pedir a apresentação do participante; - Fornecer informação sobre os objetivos, a finalidade, a duração e o conteúdo da entrevista; - Agradecer a colaboração; -Garantir a confidencialidade e o anonimato; - Informar sobre o direito à não resposta; - Assegurar o esclarecimento de eventuais dúvidas; -Pedir consentimento para a gravação da entrevista.
2.Dados Sócio-Demográficos	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir dados e informações sobre o participante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Data de nascimento; - Nível de escolaridade; - Profissão/ Ocupação Atual; - Estado civil;

<p>3. Principais características da relação entre avô/ó e neto/a</p>	<p>- Obter informações sobre a relação entre avô e neto: explorar características dessa relação.</p>	<p>- Compreender qual a frequência de contacto (antigamente e na atualidade);</p> <p>- Compreender de que forma mantém contacto (onde costumam estar juntos, quem tem a iniciativa, se comunicam mais pessoalmente ou por telemóvel/ internet, etc.);</p> <p>- Explorar como tem sido a evolução da relação ao longo do tempo (desde que o neto nasceu até à atualidade);</p> <p>- Compreender o papel que o avô desempenha na vida do neto e vice-versa.</p>
<p>4. Rituais Familiares partilhados</p>	<p>- Explorar os rituais familiares que realizam em conjunto.</p>	<p>- Explorar que atividades desempenham em conjunto;</p> <p>- Perceber quais consideram ser os principais rituais que realizam;</p> <p>- Compreender como vivenciam datas festivas como o Natal, a Páscoa, os aniversários, etc.</p> <p>- Perceber como surgiram esses rituais: se foram transmitidos do avô para o neto ou criados em conjunto.</p>
<p>5. Benefícios da relação intergeracional para cada uma das partes</p>	<p>- Explorar os benefícios que o participante sente que resultam da relação que mantém com o seu avô/neto.</p>	<p>- Compreender quais são os principais pontos positivos que o participante retira da relação;</p> <p>- Perceber que tipo de apoio o participante sente receber do seu avô/neto;</p> <p>- Perceber que tipo de apoio o participante sente que dá ao seu avô/neto;</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Explorar qual a importância que o participante atribui à relação em causa.
6. Perspetivas para o Futuro	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como os participantes (avô/ó e neto/a) perspetivam a relação entre ambos no futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar perspetivas para a relação futura; - Compreender como os participantes pensam que será a evolução da relação avô/neto; - Compreender as expectativas para a realização e partilha de rituais familiares entre ambos no futuro.
7. Finalização	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecer ao participante. - Obter possíveis informações que não tenham sido abordadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecer ao participante a sua colaboração e disponibilidade; - Perguntar se quer acrescentar algo que possa ser relevante; - Perguntar se há alguma questão que queira esclarecer ou se quer fazer alguma sugestão.



Faculdade de Psicologia
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Comissão Especializada de Deontologia do Conselho Científico

Requerimento de Aprovação de Projeto de Investigação (RAPI)

rapi v.2019

Instruções	3
Identificação	1
1. Sumário do projeto (em linguagem não técnica)	2
2. Experiência prévia	4
3. Participantes e Recrutamento	4
4. Consentimento informado dos/das participantes e/ou seus responsáveis	5
5. Possíveis riscos para os/as participantes	7
6. Engano intencional	8
7. Proteção da privacidade dos/das participantes	8
8. Confidencialidade e/ou anonimato	9
9. Informação pós-estudo	9
10. Identificação de dados individuais	9
11. Investigação com animais	10
12. Conflitos de interesses	10
Anexos	11
Sumário - Check List	12

Instruções

1. Para preencher este projecto deverá ter uma versão actualizada do Acrobat Reader¹, ou similar (com os computadores Macintosh poderá usar a aplicação Preview, que é nativa do sistema operativo).
2. A cada projecto corresponde um RAPI.
3. Submeta o requerimento para aprovação e subscrição (em espaço próprio do formulário) pelo professor(a)/investigador(a) da Faculdade que coordena o seu projeto, antes de o submeter à Comissão (se aplicável).
4. O requerimento deve ser submetido no formato PDF (para isso basta que o grave depois de o preencher).
5. O ficheiro deverá ter o seguinte nome: RAPI seguido da data, formato ano mês dia e as iniciais do nome do investigador proponente. Por exemplo, para uma RAPI apresentado por António Luís Antunes da Conceição, entregue no dia 2 de fevereiro de 2019 o nome do ficheiro deverá ser o seguinte:

RAPI20190202alac.pdf

6. Para o submeter deve:
 - 6.1. Enviar por e-mail com o acrónimo RAPI em assunto, para deontologia@fp.ul.pt, acompanhado de toda a documentação que seja relevante para avaliação dos aspetos deontológicos do projeto
 - 6.2. entregue uma cópia em papel no Secretariado do Conselho Científico de todos os elementos supra referidos.
 - 6.2.1. A cópia em papel deste RAPI poderá ser feita a partir da página 4, inclusive.
 - 6.2.2. Todos os restantes documentos deverão ter cópias integrais.

¹ O Acrobat Reader é um software gratuito e poderá encontrar facilmente numa busca na net escrevendo o nome da aplicação.



Faculdade de Psicologia
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Requerimento de Aprovação de Projeto de Investigação

Identificação

Nome do Investigador(a) proponente:

Joana Catarina Grácio de Carvalho

e-Mail (de mais fácil e rápido contacto): joanaccarvalho@campus.ul.pt

Título do Projeto (máximo 370 caracteres e espaços):

Relações entre Avós e Netos: A partilha e transmissão de Rituais Familiares

Fonte(s) de financiamento (se aplicável) (máximo 370 caracteres e espaços):

Nome do coordenador(a)/supervisor(a) da FPUL (se aplicável) (máximo 370 caracteres e espaços):

Prof. Dra. Maria Teresa Ribeiro

e-Mail (do coordenador(a)/supervisor(a): mteresaribeiro@psicologia.ulisboa.pt

Nome(s) do(s) co-investigador(e)s (se aplicável) (máximo 460 caracteres e espaços)

Duração do projecto

Início: 16 / 09 / 2019

Fim: 30 / 06 / 2020

Tipo de requerimento (selecione uma opção) Alteração

Referência do requerimento anterior (se aplicável) RAPI20191202jegc



1. Sumário do projeto *(em linguagem não técnica)*

1.1. Problema de investigação *(máximo 2.000 caracteres e espaços):*

Hoje em dia, na maior parte das sociedades desenvolvidas, tem-se assistido a um aumento do envelhecimento da população devido à melhoria nas condições de saúde, a estilos de vida mais saudáveis e a um declínio nas taxas de mortalidade e fertilidade (Moody, 2006 cit. por Neves & Amaro, 2012).

Como consequência desta longevidade, ou seja, aumento da esperança média de vida, cada vez no nosso país temos mais pessoas idosas o que leva a que aumente também o número de avós existentes numa família e durante mais tempo. Assim, este fenómeno leva à coexistência de várias gerações durante um maior período de tempo (Silva, 2012).

Os rituais familiares contribuem para promover a identidade familiar (Crespo, 2012), proporcionando às famílias tempo para fortalecer a união e as relações entre os seus membros e, particularmente, fornecendo oportunidades para o desenvolvimento da relação e do envolvimento entre avós e netos (Fiese, Tomcho, Douglas, Josephs, Poltrock, & Baker, 2002).

Os avós assumem um papel essencial na transmissão dos rituais familiares para as gerações seguintes pois são responsáveis pela passagem destes para os membros mais novos da família, nomeadamente os seus netos, possibilitando assim que a continuidade temporal da família enquanto grupo seja assegurada (Crespo, 2011). Desta forma é muito importante a existência de momentos de rituais familiares que envolvam membros de diferentes gerações de forma a haver partilha entre elas para que se possibilite esta continuidade intergeracional (Wolin & Bennett, 1984).

1.2. Relevância do problema de investigação *(máximo 2.000 caracteres e espaços):*

A experiência de ser avô/ó está associada a melhores competências para resolver conflitos psicossociais pois possibilita o desenvolvimento de forças e recursos individuais, contribuindo assim para o bem-estar psicossocial dos idosos e para a sua saúde mental (Kivnick, 1982).

Davis, Vetere, Gibbs e Francis (2011) afirmam que a interação e socialização entre os idosos e os mais jovens é benéfica não apenas para os mais velhos, mas sim para ambos – netos e avós beneficiam de uma relação ativa e saudável: os netos recebem conforto e partilha de experiência e os avós desfrutam de cuidar e de educar os seus netos.

A seguir aos pais, os avós são, geralmente, os principais agentes socializadores das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento e crescimento. Segundo estudantes universitários os avós são vistos, muitas vezes, como segundos pais, sendo pessoas que lhes transmitem sabedoria e experiências de vida, bem como amor e carinho (Dias, & Silva, 2003).

Os rituais familiares tendem a estar presentes ao longo do ciclo de vida da família e à medida que um casal vai envelhecendo tem o papel de transmitir os rituais familiares às novas gerações que os vão, depois, colocando em prática possibilitando a continuidade familiar (Wolin & Bennett, 1984). Esta transmissão intergeracional faz com que à medida que as pessoas vão envelhecendo tende a haver um decréscimo no seu papel de ritualizador, passando esta função para a geração seguinte, no entanto, ainda se sabe muito pouco sobre a vivência dos rituais nas gerações mais velhas, sendo este um fenómeno pouco estudado (Crespo, 2011).

Arsénio (2018), após ter realizado um estudo sobre a relação entre avós e netos e os rituais familiares entre ambos, destacou a importância da realização de estudos futuros que possibilitem aprofundar algumas componentes desta relação, por exemplo as atividades desenvolvidas entre eles e a descrição dos rituais familiares que partilham, bem como a existência de um estudo de comparação entre a perceção de netos e a de avós sobre a relação entre eles.

1.3. Objetivos da Investigação (máximo 2.000 caracteres e espaços)

Objetivo Geral:

- Compreender de que forma ocorre a transmissão de rituais familiares entre avós e netos e perceber qual o papel que os mesmos desempenham nestas relações.

Objetivos Específicos:

- Compreender a percepção de avós sobre a experiência de ser avô e de ser avó.
- Compreender as principais características das relações entre avós e netos e aprofundar alguns elementos destas relações, partindo do ponto de vista dos avós.
- Comparar a percepção dos avós e dos netos sobre os rituais familiares que partilham.

1.4. Métodos de Investigação (máximo 2.000 caracteres e espaços)

Explique escolha de métodos de investigação e descreva todos os procedimentos para a recolha e registo de dados, tarefas exigidas aos/às participantes, intervenções realizadas, duração da participação, frequência da recolha de dados - cópias de instruções, testes, questionários, estímulos apresentados, guiões de entrevista, e/ou grelhas de observação a utilizar poderão ser juntas em anexo.

Metodologia Qualitativa organizada em duas fases:

- Fase exploratória: realização de focus group com um máximo de 2 horas com avós de diferentes idades para compreender como percebem a experiência de ser avô/avó, como é a relação que têm com os seus netos e, particularmente, como ocorre a partilha e transmissão de rituais familiares entre eles.

- Fase de aprofundamento: realização de entrevistas semiestruturadas a díades de avós e netos, com duração aproximada de 1 hora, cujo guião será elaborado a partir de informações retiradas dos focus group para aprofundar o fenómeno em estudo e emparelhar as informações retiradas.

A realização de uma entrevista semiestruturada para além de nos permitir aceder a tópicos específicos relacionados com o fenómeno em estudo ainda possibilita que os participantes introduzam novos significados, sendo os dados recolhidos baseados na experiência dos participantes (Galletta, 2013). Desta forma, apesar de haver um guião com questões e tópicos a abordar previamente definidos, o curso da entrevista vai-se adaptando ao que os participantes trazem para a conversa (Cohen, 2006), sendo possível explorar significações e experiências subjetivas obtendo informações mais completas a nível verbal e não-verbal.

Gravação áudio dos focus group e das entrevistas e posterior transcrição para análise temática no programa NVivo.

A amostra dos focus group será constituída por pessoas de qualquer idade e ambos os sexos que já sejam avós. A amostra das entrevistas individuais será constituída por avós e respetivos netos com mais de 18 anos, também de ambos os sexos.

2. Experiência prévia...

...do proponente...

2.1.... com o tipo de investigação proposto: Nenuma

2.2. ... com a população da investigação: Nenuma

2.3....dos co-investigadores (se aplicável): Nenuma

... com o tipo de investigação proposto: Nenuma

... com a população da investigação: Nenuma

2.4.Conhecimentos em deontologia da investigação (marcar o que se aplica)

- curso/disciplina de métodos de investigação
- conhecimento do código deontológico da ordem dos psicólogos
- outros, especificar

3. Participantes e Recrutamento

3.1.Número de participantes previsto: 30

3.2.Características dos/das participantes (ex. idade, sexo, etc.) (máximo 260 caracteres e espaços)

Pessoas de ambos os sexos e várias idades que já sejam avós - Focus Group (cerca de 20 participantes).
Pessoas de ambos os sexos com netos com mais de 18 anos e respetivos netos, também de ambos os sexos - entrevistas individuais (cerca de 10 participantes - 5 avós, 5 netos).

3.3.Onde e Como são recrutados os participantes? (máximo 260 caracteres e espaços)

A amostra será recolhida por conveniência, através do método bola de neve.

3.4.Participantes são/incluem pessoas vulneráveis? (ex. crianças, reclusos, etc.) Não

Se respondeu "Sim" explicita a necessidade de inclusão de pessoas vulneráveis (máximo 260 caracteres e espaços)

3.5.Serão oferecidos incentivos aos/às participantes pela sua participação? Não

Se respondeu "Sim" explicita a(s) situações que se aplicam:

Pagamento (indique o montante e o momento)

Créditos em disciplina (forma/valor dos créditos)

Neste último caso quais são as alternativas à participação (máximo 350 caracteres e espaços)

3.6. *Formas de obtenção de autorizações de outras instituições para o recrutamento* (ex. escolas, hospitais, empresas, etc.) (se aplicável) (máximo 440 caracteres e espaços):

3.7. *Dados pessoais dos/das participantes recolhidos* (ex. idade, sexo, etc) (máximo 440 caracteres e espaços):

Nomes, idades, sexo, número de netos e respetivas idades e sexos - no entanto após transcrição dos focus group e das entrevistas os elementos identificativos dos participantes serão alterados.

4. Consentimento informado dos/das participantes e/ou seus responsáveis legais

4.1. *Informação dada aos/às participantes sobre o estudo e forma do consentimento* (marcar o que se aplica)

- por documento (a anexar) no qual o/a participante assina o seu consentimento e do qual fica com uma cópia (obrigatório se a participação no estudo envolve risco para os/as participantes)
- por documento (a anexar) que o/a participante lê antes de comunicar a decisão em participar
- por explicação oral dada ao/à participante antes deste comunicar a decisão em participar

(descreva, de seguida, a explicação oral integral em discurso direto; se o espaço não for suficiente escreva "em anexo" e coloque a descrição integral num documento anexo ao RAPI). (máximo 1.400 caracteres e espaços)

4.2. Check-List do documento de consentimento.

Confirmando que o documento inclui informação de/sobre: (marcar o que se aplica):

- Nome de investigador e de supervisor Nome FPUL Objetivos do estudo
 Número de sessões. Duração Possibilidade de desistência Contato
investigador Possibilidade de informação pós-estudo

4.3. Local e momento de obtenção do consentimento informado (máximo 170 caracteres e espaços):

No momento da realização dos focus group e das entrevistas semi-estruturadas, no sítio onde os mesmos serão realizados.

4.4. Pessoa(s) que obterão o consentimento informado

- Investigador proponente Outro (especificar)

4.5. Existe envolvimento de participantes não legalmente competentes para consentimento informado? (selecione uma opção) Não

(Se respondeu "Sim" anexe documento informativo sobre o estudo no qual os responsáveis legais pelos/as participantes assinam o seu consentimento e do qual ficam com uma cópia)

4.6. Há envolvimento de participantes vulneráveis? (devido ao seu estatuto legal, económico, educacional ou outro) (selecione uma opção) Não

Se respondeu "Sim" indique:

- Forma de minimização do risco de coerção ou influência inapropriada. (máximo 430 caracteres e espaços)

- Forma de explicação de que a participação no estudo é voluntária. (máximo 430 caracteres e espaços)

4.7. Existem barreiras linguísticas que podem afectar o consentimento informado?

(selecione uma opção) Não

Se respondeu "Sim" indique a forma de ultrapassar essas barreiras (máximo 430 caracteres e espaços)



5. Possíveis riscos para os/as participantes

5.1. Existem riscos físicos, psicológicos, legais ou sociais para os/as participantes?

(selecione uma opção) Sim

Se respondeu "Sim" indique o seu grau: (selecione uma opção) Superior

5.2. Se o risco é de Grau Superior, explique necessidade dos riscos e o porquê de não ser possível a sua eliminação (ex. utilizando um procedimento alternativo no estudo). (máximo 600 caracteres e espaços)

O risco é de grau superior devido à necessidade de haver gravação dos Focus Group e das entrevistas semi-estruturadas, no entanto a mesma é fundamental para que não se percam informações importantes que sejam partilhadas pelos participantes.

5.3. Indique eventuais procedimentos para monitorizar a segurança dos/das participantes e/ou minimizar riscos. (máximo 600 caracteres e espaços)

Para minimizar os riscos e proteger os participantes após a realização dos Focus Group e das entrevistas os mesmos serão transcritos e, de seguida, as gravações serão eliminadas. Todos os elementos identificativos dos participantes, como por exemplo o nome, serão codificados e eliminados de forma a que se mantenha a confidencialidade dos dados e o anonimato dos participantes.

5.4. Medidas previstas para lidar com eventuais consequências negativas para os/as participantes (marcar o que se aplica)

- Atendimento de urgência psicológica
- Referência para avaliação psicológica Referência
- para aconselhamento/psicoterapia Outras
- (especificar) (máximo 1.240 caracteres e espaços)

6. Engano intencional

(i.e., apresentação de informação falsa ou enganosa; omissão de informação que pode ser relevante para a decisão de participação, ou acerca de ações relevantes no contexto da investigação)

6.1. Existe engano intencional dos/das participantes? (selecione uma opção) **Não**

Se respondeu “Sim” descreva sucintamente a forma do engano. (máximo 600 caracteres e espaços)

6.2. Existem outras formas de conduzir o estudo sem recorrer ao engano?

(selecione uma opção) **Não**

Se respondeu “Sim” explique razão de rejeição dessas formas. (máximo 600 caracteres e espaços)

6.3. Qual a explicação dada aos participantes sobre o engano após a sua participação? (máximo 600 caracteres e espaços)

7. Proteção da privacidade dos/das participantes

7.1. Formas de assegurar a privacidade de participantes

(ex. não questionar informação pessoal não relevante, não registar informação identificativa do/da participante)
(máximo 1.030 caracteres e espaços)

Para assegurar a privacidade dos participantes, após transcrição dos focus group e das entrevistas os nomes serão codificados e os elementos identificativos apagados, para que não se consiga identificar o participante em causa.

8. Confidencialidade e/ou anonimato

8.1. Formas de assegurar a confidencialidade e/ou anonimato. (máximo 600 caracteres e espaços)

Para assegurar a confidencialidade dos participantes, os dados recolhidos serão apenas utilizados para fins da investigação, sendo que só os investigadores têm acesso aos mesmos - tais como os nomes dos participantes. Para além disso, após as transcrições das entrevistas e a codificação dos nomes, os dados serão destruídos bem como as gravações áudio, de modo a não ser possível a correspondência entre a informação e o participante em causa.

8.2. Para estudos online o servidor hospedeiro é da FPUL? (selecione uma opção) Não aplicável

Se respondeu "Não" indique o servidor hospedeiro e garantias de confidencialidade/anonimato. (máximo 600 caracteres e espaços)

9. Informação pós-estudo

9.1. Informação sobre o estudo /resultados aos/às participantes após sua conclusão

Indique momento de fornecimento da informação e teor da informação fornecida.
(anexar cópias de materiais informativos/educacionais se aplicável; se não aplicável explicitar razões)
(máximo 510 caracteres e espaços)

O fornecimento de informação sobre os resultados do estudo após a conclusão do mesmo serão dados mediante a solicitação dos participantes - esta possibilidade irá constar no consentimento informado - e estas informações irão consistir nas principais conclusões do estudo.

10. Identificação de dados individuais

10.1. Destruição dos elementos que possibilitam a identificação dos/das participantes

(selecione uma opção) Sim

- Se respondeu "Sim" indique momento da destruição. (máximo 340 caracteres e espaços)

Destruição das gravações áudio após transcrição das mesmas; destruição dos elementos identificativos após codificação dos nomes dos participantes.

- Se respondeu "Não" indique motivo de manutenção de dados identificativos, local de arquivo e refira formas de assegurar privacidade e confidencialidade dos mesmos. (máximo 340 caracteres e espaços)

11. Investigação com animais

11.1. O projeto envolve animais como participantes? (selecione uma opção) **Não**

- Se respondeu "Sim" descreva medidas tomadas para assegurar o bom tratamento dos animais envolvidos. (máximo 1.290 caracteres e espaços)

12. Conflitos de interesses

12.1. Existem de conflitos de interesses atuais ou potenciais em relação à investigação por parte dos investigadores/as a ela associados? (ex. entidade financiadora tem interesse nos resultados).

(selecione uma opção) **Não**

- Se respondeu "Sim" indique os conflitos existentes e medidas tomadas para o efeito. (máximo 1.710 caracteres e espaços)

Ao submeter este requerimento certifico que a investigação foi planeada de modo a proteger os/as participantes.

Joana Carvalho

Assinatura do/da Requerente

Lisboa, 31 / 01 / 2020

Para estudantes/investigadores/as de mestrado, doutoramento ou pós-doutoramento.

Revi este requerimento e declaro a minha concordância com a adequação do plano da investigação proposto e das medidas sugeridas para proteger os/as participantes.

Maria Teresa Ribeiro

Assinatura do supervisor(a) do/da Requerente

Lisboa, 31 / 01 / 2020

Declaração da comissão para efeitos externos? (selecione uma opção)

Anexos

- Documento Word com informação adicional sobre alíneas do RAPI
- Cópia de cartas/e-mails com instituições cooperantes
- Cópia dos documentos de consentimento informado
- Cópias de instruções aos/às participantes
- Cópias de testes e/ou questionários
- Outros (detalhar)
 - Guião dos Focus-Group
 - Lista de Referências Bibliográficas
 - Documento para convidar à participação

Sumário - Check List

	Sim	Não
Os/as participantes são menores ou adultos não competentes para facultar o consentimento ou são pacientes?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
A investigação lida com "assuntos sensíveis" (actividades ilegais ou imorais, comportamento sexual ou qualquer informação que, se conhecida fora do contexto da investigação, possa lesar a reputação do/da participante, ou os seus direitos legais ou sociais, ou a sua empregabilidade)?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Os/as participantes são gravados/as em áudio ou vídeo?	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
O/a investigador/a interage com o/a participante e/ou manipula o seu comportamento?	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
A identidade do/da participante é registada ou associada de qualquer outra forma aos dados de forma permanente?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
A identificação dos/das participantes pode ser determinada a partir de informação no relatório da pesquisa?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Existe um follow-up em que os/as participantes são contactados/as e novos dados são recolhidos para serem relacionados com os dados existentes?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Os/as participantes são alvo de observação num lugar privado, ou num lugar em que crêem não estar a ser observados/as?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
A investigação envolve observação participada ou outro trabalho de campo antropológico?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
São revistos registos não públicos recolhidos por outro/a investigador/a ou instituição?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Existem barreiras linguísticas que podem afectar o consentimento informado do/da participante?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Existem riscos físicos, psicológicos, legais ou sociais de grau superior para os/as participantes?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
A investigação envolve engano intencional?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
A investigação envolve engano intencional mas a informação omitida não afecta a decisão de participação por parte dos/das participantes?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
A investigação envolve engano intencional mas logo que possível, os/as participantes serão totalmente informados/as acerca da situação de engano?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
A investigação envolve engano intencional mas é fornecida uma explicação prévia dos riscos?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
A investigação envolve animais como participantes?	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Apêndice D: Termo de Consentimento Informado Focus Group

A presente investigação surge no âmbito de uma dissertação do mestrado em Psicologia Clínica Sistémica pela Faculdade de Psicologia, pertencente à Universidade de Lisboa, sendo realizado pela aluna Joana de Carvalho segundo orientação da professora Doutora Maria Teresa Ribeiro.

O estudo tem como principal objetivo explorar as relações entre avós e netos, compreendendo particularmente como ocorre a transmissão de rituais familiares entre os mesmos.

A colaboração nesta investigação consiste na participação num *Focus Group*, isto é um grupo de discussão, a realizar num tempo estimado de 2 horas. O mesmo será gravado em áudio para posterior transcrição e análise. Na recolha dos dados não constatarão dados identificativos do participante, assegurando a confidencialidade e anonimato das informações recolhidas, que serão utilizadas apenas para fins de investigação. Após transcritas, todas as gravações áudio serão destruídas.

A participação neste estudo é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem que daí possa resultar qualquer prejuízo para o participante.

O acesso aos resultados da investigação poderão ser-lhe facultados aquando do fim da mesma, se assim o desejar, podendo para isso contactar o investigador através do número de telemóvel a seguir indicado.

Agradeço a sua colaboração, salientando o facto de esta ser fundamental para o desenvolvimento do presente estudo.

Poderá contactar o investigador a qualquer momento para o número de telemóvel 962 205 242.

Eu, _____
declaro que aceito participar na presente investigação, tendo compreendido todas as informações que me foram dadas.

Ass: _____

Apêndice E: Termo de Consentimento Informado Entrevistas

A presente investigação surge no âmbito de uma dissertação do mestrado em Psicologia Clínica Sistémica pela Faculdade de Psicologia, pertencente à Universidade de Lisboa, sendo realizado pela aluna Joana de Carvalho segundo orientação da professora Doutora Maria Teresa Ribeiro.

O estudo tem como principal objetivo explorar as relações entre avós e netos, compreendendo particularmente como ocorre a transmissão e partilha de rituais familiares entre os mesmos.

A colaboração nesta investigação consiste na participação numa Entrevista Semiestruturada, a realizar num tempo estimado de 1 hora. A mesma será gravada em áudio para posterior transcrição e análise. Na recolha dos dados não constatarão dados identificativos do participante, assegurando a confidencialidade e anonimato das informações recolhidas, que serão utilizadas apenas para fins de investigação. Após transcritas, todas as gravações áudio serão destruídas.

A participação neste estudo é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem que daí possa resultar qualquer prejuízo para o participante.

O acesso aos resultados da investigação poderão ser-lhe facultados aquando do fim da mesma, se assim o desejar, podendo para isso contactar o investigador através do número de telemóvel a seguir indicado.

Agradeço a sua colaboração, salientando o facto de esta ser fundamental para o desenvolvimento do presente estudo.

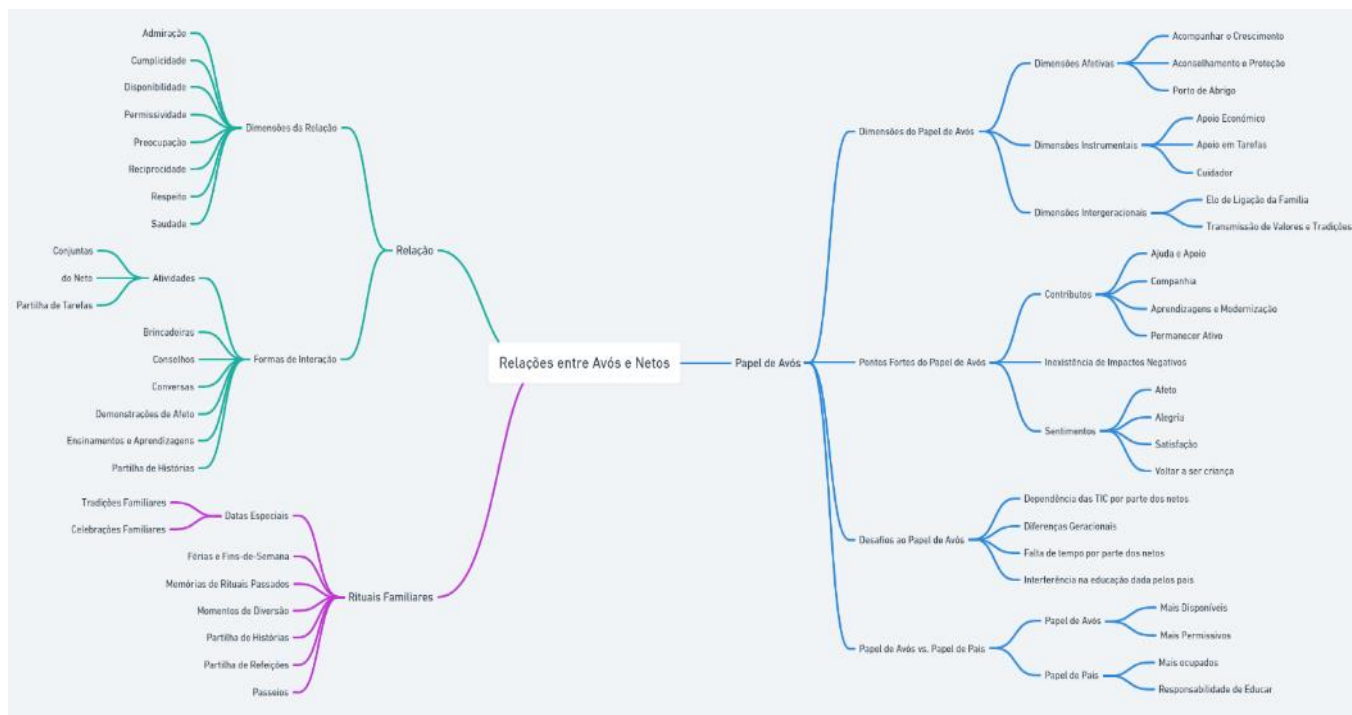
Poderá contactar o investigador a qualquer momento para o número de telemóvel 962 205 242.

Eu, _____
declaro que aceito participar na presente investigação, tendo compreendido todas as informações que me foram dadas.

Ass: _____

Apêndice F: Árvores das principais categorias emergentes da análise temática dos *focus group* e das entrevistas

Apêndice F.0: Árvore Final de Categorias e Subcategorias



Apêndice F.1: Árvore da Categoria Principal Relação



Apêndice F.2: Árvore da Categoria Principal Papel de Avós



Apêndice F.3: Árvore da Categoria Principal Rituais Familiares

